QUINTA FEIRA 24 DE MARÇO DE 1853. N. 68.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de Janeiro em casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhão « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 22 DE MARÇO.

Sobre Londres a 28 ¼
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Letras	9 a 12 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Fev.	Austria	3 de Fev.
Hespanha	8 de »	Suissa	2 de »
França	8 de »	Suecia	28 de Jan.
Belgica	5 de »	Inglaterra	8 de Fev.
Italia	3 de »	E. Unidos	28 de Jan.
Alemanha	4 de »	Mexico	15 de »
Prussia	4 de »	California	3 de »
Dinamarca	1 de »	Chili	1 de Dez.
Russia	30 de Jan.	Buenos-A.	5 de Fev.
Turquia	25 de »	Montevideo	11 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	5 de Março	S. P. do Sul	12 de Jan
Maranhão	11 de »	Minas	25 de Fev.
Ceará	12 de »	S. Paulo	20 de »
Parahiba	14 de »	R. de Janeiro	12 de Mar
Alagôas	20 de »	Bahia	18 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda. S. Bento Ab.
22 Terça. Ss. Basilissa e Calecina.
23 Quarta de Trevas. S. Victorino.
24 Quinta de Endoenças. ✠✠ do meio dia em d.
25 Sexta da Paixão (✠✠ ate ao meio dia.)
26 Sabbado de Alleluia. S. Ludgerio.
27 Domingo de Pascoa da Resurreição.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphãos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Março 2 Quarto minguante aos 31 minutos e 44 segundos da tarde.
« 9 Lua nova as 5 hora, 48 minutos e 3 segundos da tarde.
« 17 Quarto crescente as 9 horas, 14 minutos e 40 segundos da tarde.
« 25 Lua cheia as 4 horas, e 4 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da tarde.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pará 3 de março de 1853.

Que poderei communicar-lhe de novidades, se a quadra tem sido tão escassa ? ! Mas assim mesmo colligirei o que de mais interessante encontrar para o dominio do publico.

— O negociante *Longra*, réo de crime de introducção de moeda falsa, sentenciado, ha pouco, a quatro annos de galés para Fernando, foi removido a requisição do chefe de policia da cadeia publica desta cidade para a fortaleza da Barra, afim de ser guardado com mais segurança, em consequencia de haver vehementes suspeitas de que elle tentava escapar-se da prisão em que se achava na dita cadeia, fugindo ao justo castigo que merece.

— O vereador *Frade*, que, como sabe, foi preso no dia 5 do passado pelo crime de estellionato, por queixa dada por seu com-cunhado Tinta, teve ordem de *habeas-corpus* expedida pelo juiz de direito da 2.ª vara desta capital, Francisco José Furtado, e obteve fiança para se defender solto. Dizem os entendedores, que aquelle juiz, para assim proceder, teve de torturar por um modo incomprehensivel o verdadeiro espirito da nossa legislação sobre semelhante assumpto. A isto ser exacto, commetteu-se mais um escandalo; mas não importa, o milagre fez-se, e o preso foi solto. O *Souza Franco* e a sua gente teem querido enxergar naquella prisão um manejo de politica, e disso tem feito capacitar a algumas pessoas desprevenidas, porém he um completo engano e uma estrategia mais, de que se tem elle servido para prevenir os animos em seu favor, inculcando o dito *Frade* como uma victima sacrificada em holocausto por via do seu martyrio.

— Agora mais do que nunca, depois do estabelecimento da companhia de navegação a vapor no Amazonas, a nossa população reconhece as vantagens e necessidades de montar e sustentar iguaes vehiculos de communicação para outros pontos da provincia, alheios inteiramente ao curso daquelle magestoso rio. Falla-se em encorporar uma companhia, ou sociedade para solicitar do governo imperial o privilegio da navegação a vapor do rio *Tocantins*, desde esta capital até a villa de *Baião*, tocando na villa de *Igarapé-mirim*, e cidade de *Camutá*, e disso se trata. He de tão reconhecida importancia esta linha de navegação pelas vantagens que della se conta tirar, e pelo consideravel commercio, que faz esta praça com os dous ultimos lugares, que não me espantarei de ver realisada a empreza de um momento para outro. Não me surpreendeu semelhante esforço da parte dos paraenses; este acontecimento eu o tinha previsto, e lh'o havia annunciado em uma das passadas correspondencias. Se for ávante esta proposta, como creio, resta saber como o governo a aceitará, e ainda mais como a encarará o Sr. *Irenêo Evangelista de Souza*, director da companhia de navegação a vapor do Amazonas e seus affluentes, cujo privilegio lhe foi concedido por trinta annos. Entenderá o Sr. Irenêo que o *Tocantins* seja affluente do Amazonas, como muito erradamente ainda pensam, e quererá para si o direito da sua navegação ? Ve-lo-hemos.

Mas já que lhe toquei neste ponto de geographia, para muitos ainda bem escuro, desenvolver-lhe-hei, embora resumidamente, porém com clareza, o que sobre esta materia se tem escripto modernamente.

Os geographos e viajantes antigos, fascinados ou por informações inexactas, ou pela idéa do maravilhoso e gigantesco, tinham considerado o *Tocantins* como um dos affluentes do Amazonas, e ainda bem modernamente vive nessa crença o Sr. *conde de Castelnau*, como se póde verificar em a sua ultima obra. Assim se pensava até ha mui poucos annos, em que alguns homens instruidos, que teem estudado o nosso paiz, combatendo uma tal opinião, tem demonstrado o erro, que a sciencia ha sustentado por longos annos. Rejeitam semelhante erro os Srs. Baena, [illegible]ujo Amazonas, que em nossos dias escreveram sobre esta região as obras intituladas *corographia Paraense* e *Diccionario da Comarca do Alto-Amazonas*, que se poderão consultar; e da mesma fórma pensa o distincto paraense, o Sr. Dr. *Marcos Pereira de Salles*, capitão de engenheiros, que, ha pouco, visitou parte do interior da nossa provincia por ordem do governo, em cuja commissão prestou relevantes serviços, e que possue precisos e exactos conhecimentos hydrographicos sobre o *Tocantins*. Segundo a opinião deste ultimo, que para mim he de autoridade, opinião, que foi levada ao conhecimento do governo imperial em um luminoso e bem traçado relatorio, a bahia de Paquetá, bem como as de Oeiras e Breves, não são mais do que a continuação da Bahia de Marajó com um pouco menos de largura, bordada de innumeras ilhas até á villa de Melgaço, sita na bahia do mesmo nome. Esta, que tambem he a continuação da dos Breves pelo rumo de sudoéste, vai terminar bifurcando-se nos rios Anapú e Pacajá, que a alimentam com suas aguas, bem como o rio Acutipirêra e outros muitos riachos, què desaguam todos para a mesma bahia.

As bahias de Paquetá, Oeiras e Breves com extensão de mais de 70 milhas pelo rumo de léste a oéste, além das aguas da de Melgaço, são de mais engrossadas pelos seguintes rios — Pracúuba, Jambú-assú, Canaticú, Jupurá, Pirià, Motuacá, Guajará, Caruaca e muitos riachos, que do centro da ilha de Marajó affluem pela margem septentrional das ditas bahias, e pelos rios Cupijó, Araticú (rio de Oeiras), Mucajatuba, Panaiva, Jacundá e muitos ribeiros, que do continente de Camutá, margem esquerda do *Tocantins*, surgem pela margem meredional das mesmas bahias.

Entre o rio Caruaca, e a foz de Melgaço, onde termina a bahia dos Breves, conflue o pequeno rio Paránahú ou dos Breves, que depois de um curso de 30 milhas pelo rumo de oés-noroéste se reparte em dous rios, o dos Macacos e o Jaburú, que quasi parallelamente vam surgir no Amazonas, fronteiros pelo rumo de sul a norte a Macapá. Este rio dos Breves, bem como o furo, ou canal de Tagipurú, ainda mais estreito do que o primeiro, são os unicos canaes, que communicam o rio Amazonas com a bahia de Marajó, ficando a ilha deste nome separada do continente, comprehendido entre os rios Amazonas e Tocantins, pelo rio dos Breves e Macacos, que a banham pelo lado do sudoéste em uma extensão proximamente de 70 milhas.

O canal de Tagipurú, que entra na bahia de Melgaço, poucas milhas acima de sua foz, segue quasi parallelamente aos rios dos Breves e Macacos, e vai sahir no Amazonas umas 40 milhas acima da desembocadura dos Macacos, communicando-se com o rio dos Breves pelo estreito furo ou canal do Atuhiá, que vem surgir quasi no mesmo ponto de bipartição deste rio.

Jáse vê, portanto, que mui pequena he a cópia d'agua que o Amazonas engeita para a bahia de Marajó, alimentada quasi exclusivamente pelos rios, que acima vão citados, a maior parte dos quaes teem tres vezes mais largura do que a dos dous nomeados canaes, suppondo ambos reunidos.

Pouco abaixo da bahia de Paquetá, na altura da ilha do Goiabal, onde a bahia do Marajó, depois de um curso pelo rumo de sudoéste, volve a tomar o rumo de oeste —¼— a sudoéste, desagua nesta bahia o caudaloso rio *Tocantins* por uma bocca de 8,998 braças craveiras, ou 10 milhas de largura, produzindo tal cópia d'agua, que bem se póde dizer que a bahia deste ponto para baixo até cahir no Oceano he o prolongamento do mesmo *Tocantins*, pois que toda ella conserva proximamente aquella largura de 10 milhas até defronte da capital, onde mais se espaça, crivada por uma plebe de ilhas com a agglomeração dos rios Muaná, Atuá, Anapú, Tucumanduba, Mujú, Guamá e Guajará defluentes proximos da mesma capital.

Uma simples vista d'olhos, sobre as posições hydrographicas do Amazonas e Tocantins, séparados um do outro por uma zona de terra de mais de 40 leguas de largura, faz reconhecer que mui errados tem andado os geographos, que suppoem ser o *Tocantins* um affluente do Amazonas; e não admira, porque todos elles não tendo visitado o paiz, e attrahidos pelo enthusiasmo, que lhes excita a magestosa corpulencia do grande rio, não hesita em render-lhe cultos, emprestando-lhe uma bocca de 60 leguas de largura, desde a ponta da Tijoca até ao Cabo do Norte, e sacrificando-lhe por vassallo o *Tocantins*, sómente porque este rio teve a audacia de arrojar suas aguas na mesma região, assombrada pelo Amazonas... Não... As aguas do *Tocantins* correm separadamente pela orla meridional da grande ilha de Joannes ou Marajó, e as do Amazonas banham a orla septentrional da mesma ilha, sem jamais se confundirem.

E se por affluente de um rio se entende aquelle outro, que com suas aguas vai engrossar as do primeiro, he antes o Amazonas que se deve considerar affluente do *Tocantins*, porque pelos dous canaes do Tagipurú e Breves, elle envia uma pequena porção de suas aguas ás bahias de Melgaço e de Breves, prolongamento da de Marajó, por onde se deslisam as aguas do *Tocantins*.

Se mentalmente se faz abstracção da ilha de Marajó, ter-se-ha uma larga e profunda enseada, cuja bocca ou corda tirada pela ponta da Tijoca, e pelo Cabo do Norte terá proximamente 60 leguas de extensão. Pelo ramal septentrional da curva enseatica, isto he, pela costa de Macapá ao Cabo do Norte despeja o Amazonas suas aguas em direcção a banhar esta mesma costa; e pelo ramal meridional, isto he, pela costa da capital até a Tijoca despede o *Tocantins* as suas em direcção quasi parallela á do Amazonas, pois que o *Tocantins* correndo do sul ao norte, inclina-se para o nordéste desde a cidade de Camutá até á sua foz, em uma extensão de 40 milhas, ficando os leitos dos dous rios distantes um do outro mais de 40 leguas na mais curta direcção. A ilha de Marajó, collocando-se precisamente entre os dous rios neste espaço de 40 leguas, e prolongando-se até á corda ou bocca da enseada, completou a separação, vedando até o permixtão das duas aguas mesmo no Oceano. As aguas do *Tocantins*, azuladas e mui crystalinas até por defronte da capital, se tornam aqui turvas, e pardas pela mescla dos rios Anapú, Muaná, Mojú, Guamá, Guajará e outros, que, banhando margens lodosas, trazem em suspensão mór quantidade de vasa revolvida pelas suas precipitadas correntes, e assim turvadas, porém sempre doces, chegam até á altura da Vigia, nas proximidades da ponta de Maguary, a mais oriental de Marajó. Esta ponta já he banhada por agua salgada, um pouco modificada em sua salsugem tanto pelas do *Tocantins* ao sul, como pelas do Amazonas ao norte, de sorte que se existe alguma mixtão nas aguas dos dous rios, ella só tem lugar por meio das do Oceano, vehiculo natural, por onde se misturam todas as aguas doces dos rios mais ou menos conchegados do globo.

Decidam, á vista destas considerações os hydrographos, se o *Tocantins* será affluente do Amazonas ? ! E sirva esta digressão de introducção ao debate, que em breve terá de se abrir, a meu ver, entre os professionaes, e que terá talvez de chegar ás altas regiões do nosso Conselho de Estado.

— Segue nesta barca para a côrte o ex-presidente *Dr. Fausto*, afim de ir tomar assento na camara quatriennal como deputado por esta provincia, cujo encargo honroso he a expressiva significação politica do reconhecimento dos bons serviços por elle prestados em prol da mesma provincia durante os dous annos de sua administração. Deixa não pequeno numero de amigos e affeiçoados, e ao lado destes muitos descontentes, grangeados por motivo da organisação da guarda nacional, a cujos postos todo o mundo se considerava com indeclinaveis direitos. Quanto a ingratos abyssinios, ou adoradores do sol em quanto no horisonte, e apedrejadores do mesmo astro, logo que o devisam no seu accaso, não he muito resumido o algarismo; e se eu pretendesse personalisar teria de fazer corar de vergonha a mais de meia duzia de *presumidas capacidades* cá da nossa terra. De ordinario não se encontram muitos ingratos, em quanto se esta em circumstancias de fazer beneficios; quando estas cessam, he que elles se multiplicam.

— O estado de salubridade he mui satisfatorio. Ha mezes, que se não tem observado um caso de febre amarella; parece que esta funesta enfermidade nos quer abandonar absolutamente. Agora a molestia que mais nos affiige, e por um modo tambem epidemico, he a tosse convulsa, que a gente do povo chama aqui tosse de guariba, e em technologia medica *coqueluche*, a qual não tem poupado as innocentes crianças, ha cousa de dous mezes; porém felizmente vai em diminuição, e teem sido raras as victimas que ella tem ceifado.

— Ante-hontem regressou a este porto o vapor *Marajó* da sua segunda viagem á *Barra* do Rio Negro; tirou na torna-viagem sómente cerca de um conto e quinhentos mil réis entre fretes e passagens; e trouxe 47 passageiros de varias localidades, entre elles o deputado pelo *Amazonas* João Wilkens de Mattos, que segue para a côrte no vapor immediato. Os parentes e amigos deste, na occasião de seu desembarque, fizeram-lhe um estrondoso recebimento, queimando 40 duzias de foguetes. Parodiaram a ovação dedicada aqui ao *Souza Franco* pelos seus amigos politicos, quando ha mezes, veio de volta da côrte. Para mim estas demonstrações são de muito máo agouro pelo que tenho observado ultimamente succeder ao *Aranha* e ao *Souza Franco*, os quaes ambos foram postos em disponibilidade pelo grande tribunal da opinião publica, isto he, lançados ao esquecimento depois de tantos *fogos-fatuos* consumidos em pura perda. Na minha humilde opinião estes festejos por via de regra são *contrafeitos*, quero dizer, inculcam merecimento aonde não o ha, e por isso não admira que os *pseudo-heróes* n'um cambiar de scena fiquem na *lama*. A provincia do *Amazonas* conserva-se em completa paz. O vapor não sahirá novamente para o seu costumado destino antes do dia 15, por ter de esperar o concerto do piston, que tornou a quebrar-se em viagem para cima, na proximidade de Monte-Alegre.

No 1. do corrente tambem aqui ancorou o vapor de guerra francez *Styx*, procedente de *Cayenna*. Traz a seu bordo 50 praças de artilharia daquella colonia á disposição, segundo me affiançam, do consul francez nesta provincia *Mr. Eveillard*, o qual requisitou do governador alguma tropa para fazer conter na obediencia e subordinação alguns marinheiros das tripulações das embarcações mercantes de sua nação, surtas neste porto, os quaes amiudadas vezes se deslisam dos seus deveres, faltando ao respeito aos seus commandantes e desertando, como ainda ha bem pouco aconteceu a bordo do navio *Joseph*, que foi o que deu lugar a tão extravagante medida. Este procedimento do consul he mui reprehensivel, e altamente attentatorio da nossa dignidade nacional, visto que para castigar taes crimes teem as nossas leis providenciado satisfatoriamente, e nunca as autoridades publicas se negaram a coadjuvar e proteger os consules nas suas constantes reclamações. Por enquanto aquella tropa conserva-se a bordo do mesmo vaso de guerra, e creio que não porá pé em terra sob pretexto algum, se a tanto se animar ordenar o seu consul, porque o nosso presidente sabe sustentar a honra da nação brasileira, e não consentirá que um estrangeiro, aconselhado por seu audacioso orgulho, se arrogue o direito de menosprezar as leis do paiz. Consta-me que o governador officiára ao presidente a este respeito, não sei em que termos; desejaria ver este negocio tomado em muita consideração pelo governo imperial, e a ser tudo isto real, que fosse *decididamente premiada* a amigavel e diplomatica cortezania do Sr. consul. Igualmente vieram mais dous despachos para a presidencia; em um pede o governador informações acerca do apresamento de um transporte francez pelo brigue de guerra nacional *Andorinha* na costa da ilha de S. João no Maranhão. Este transporte tinha a sua procedencia de *Cayenna* para o Ceará afim de conduzir gado, porém sendo suspeito de contrabando foi conduzido pelo cruzador para Maranhão até ulteriores averiguações. O caso teve prompto julgamento, e a embarcação foi desembaraçada, como V. S. certamente já ahi ha de ter noticia, e por isso poupar-me-hei a referir-lhe o acontecido.

O outro despacho equivale a uma insinuação, ou admoestação amigavel ao governo, e á assembléa provincial, por via de um imposto de 10 mil réis por cabeça de gado vaccum, que fôr exportado desta provincia para paiz estrangeiro. Esta salutar medida da assembléa, lembrada pela escacez de gado, que quotidianamente vamos experimentando, tem desafiado serios desgostos aos especuladores, e ao governador da colonia penitenciaria franceza, e o obrigou a assumir o caracter de *missionario*, recordando em seu dito despacho as relações de amisade a reciprocidade do commercio, os tratados, e não sei que mais. Confio na capacidade do actual administrador da provincia para agradecer os *bons officios*, que se propoz prestar-nos o Sr. governador sobre este assumpto. Reinava socego na colonia, e a noticia da restauração do imperio francez foi recebida com muito enthusiasmo. Todos os dias chegavam alli novos condemnados, e deportados politicos: destes tinham-se ultimamente evadido sete em uma goleta, entre elles um official de marinha, os quaes haviam aportado a *Surinam*, onde se conservavam. O anniversario natalicio de S. M. I. o Senhor D. Pedro II, foi alli saudado pelo governador com muito aparato. Salvaram todas as embarcações de guerra, e fortalezas, içando-se o nosso pavilhão imperial nas mesmas fortalezas, e no palacio do governador, e indo uma banda de musica tocar á porta do consul brasileiro. Diz-se que em breve começará a navegar mensalmente entre esta provincia e aquella colonia uma barca a vapor, pertencente ao serviço da mesma colonia.

Para a correspondencia seguinte o orientarei do que fôr occorrendo de maior circumstancia.

Parahiba 18 de março de 1853.

Ante-hontem começaram as chuvas, e temos tido algumas bategas d'agua soffriveis: se continuarem, muito melhoraremos. Dizem-me que nos sertões tem chovido, pelo que soffremos com mais resignação a escassêz de viveres que sentimos.

Hontem vi, na occasião em que cahia grossa chuva, um agricultor com semblante de satisfação, e me disse, que agora não deviamos ter compaixão delles, salvo, accrescentou por prevenção, se as chuvas novamente escassearem.

A mortalidade tem crescido, como costuma neste mez, mas não ha sido produzido seu crescimento por uma causa unica, que possa ser chamada epidemica; e as mesmas febriculas teem diminuido.

A tranquillidade publica continúa bem, assim como a segurança individual, que tem sido respeitada pelos *thuggs* nestes ultimos dias, talvez por attenção a Semana Santa.

S. Exc. está perfeitamente bom; mas não segue no vapor de hoje, que ainda esperamos, porque acha-se abatido para emprehender a viagem, e espera pelo de abril, no qual tem de seguir a maior parte dos deputados por esta provincia.

O meu amigo *Retumba* chegou dessa provincia bastante molesto de um olho, e seu mal tem-se aggravado, a ponto de não ter podido ainda seguir para dar começo ás obras por elle contratadas. Sensivel he sua falta, e os senhores de engenho teem de affligir-se com ella, não só pelo incommodo do meu amigo, como pelo retardamento de suas obras; que são de summa importancia. O coronel Joaquim Gomes, um dos proprietarios mais curiosos que temos, o mais amante de melhoramentos, o mais capaz de emprehender e executar qualquer obra, vai pôr seu engenho Gargaú a moer por um repucho, aperfeiçoando sua serraria d'agua e moinho de mandioca.

Os senhores do engenho Boa-Vista, que tambem andam no progresso, vão fazer d'agua aquelle engenho, contra a opinião geral, que tomara por milagrosa aquella obra. O engenho Pacatuba tambem vai reformar sua machina, porque sente falta d'agua. Estas são as obras do corrente anno, que anciosas, bem como eu, esperam a melhora do meu amigo.

A fóra essas muitas, outras obras se lhe preparam, e creio que poucos engenhos ficarão nesta provincia sem uma obra daquelle habilissimo engenheiro.

Os proprietarios dos engenhos Taboca e Santo-Amaro estão satisfeitissimos com os beneficios, que foram feitos em seus engenhos no anno proximo passado; e ha poucos dias ouvi o deste ultimo, o meu amigo capitão José Francisco, dizer, que em um mez tirou a safra, que no anno findo consumio-lhe o espaço de sete mezes, moendo sempre com pollegada e meia d'agua, ao passo que naquelle anno moia de dia com animaes, e de noite com agua.

Tamanha importancia deu aquella obra ao dito engenho, que o tenente-coronel José Narciso, pouco antes de finar, dava por elle outro engenho, de animaes, muito bom, e vinte contos de réis á vista, e o capitão fez má cara.

Eis os fructos de uma boa administração. E não quer o meu amigo *Argos*, que eu deseje a conservação do Exm. Dr. Sá e Albuquerque? O que me importam as queixas daquelle meu amigo contra S. Exc.? Eu não sou politico, unicamente fallo pelos interesses do meu paiz, e por isso pouco me importa, que minha opinião acorde ou não com a do *Argos*, que quasi sempre deseja o peior, porquê o peior está sempre de accordo com seus interesses, e estes sempre de opposição aos da provincia.

Em uma de minhas ultimas missivas disse-lhe, que não tardava muito, que aquelle *amigo da punição* apresentasse uma catilinaria contra o Exm. Sá por ter obrigado a seguir para Arêa o Santos e companhia; pois succedeu tal qual, no primeiro numero protestou perante os céos e a terra contra aquelle acto, que qualificou um *homicidio*, entretanto que o Santos lá está sem o menor incommodo de saúde, gordo e nedio.

Ora, isto faz indignar um santo, e portanto eu não quero pensar de accordo com semelhante individuo, que nunca pensa a verdade.

Brevemente elle voltará a carga contra o governo (tudo por amor da punição) por haver neutralisado os fructos da chicana e do patronato, mandando convocar uma sessão extraordinaria do jury, para julgar aquellas meninas de seus olhos; e então verá quanto fel se derrama.

Dizem-me, que são ameaçados com deportação para contra costa dos alguidares todos quantos fallam com franqueza sobre essa questão, em sentido de defender e desaggravar a justiça; mas eu não temo taes deportações, porque sei que acima de todos os *Argos* ha uma Providencia, á qual não podem elles chegar, embora lhe tenham usurpado grande parte de um de seus attributos, o de *desfazer suas obras*.

Tem havido nestes ultimos dias leilão da carga do navio naufragado na Ponta-do-Tubarão, e elle tem sido uma bem soffrivel baleia. Por falta de periodicos, e de quinas para se collocarem editaes, não foi elle annunciado, como convinha a todos, e não convinha a poucos, pelo que todos ficaram desapontados, e os poucos a contento, v. g. como manteiga ingleza a 200 rs. a libra, etc., etc., etc.

Dizem-me que alli tem-se arrematado *nabos em saccos* e batatas em caixas de folha impenetraveis aos raios vizuaes dos olhos dos circumstantes, que, intimidados pelos urros de um *bôto*, que no lugar ha, ou não querendo aturar as explosões de *má educação* do homem das botas, tratam de calar-se e approveitar os retraços, que cahem dos beiços dos *queridinhos* da *ex-sociedade da mamãi*.

Infelizmente o quarto da baleia foi pequeno, e eu só tenho esperanças de obter um espartilho que dizem ter optimos para cilicio.

Nada mais occorre digno de menção. Saúde e gordura, e disponha, se quizer alguma cousa do leilão, do diminuto prestimo, e grande vontade que tenho á sua disposição.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

Sessão ordinaria em 18 de março de 1853.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

(Conclusão.)

ORDEM DO DIA.

Terceira discussão do projecto n. 15 do anno passado, que crea uma freguezia na povoação de S. Bento na comarca de Garanhuns.

Não havendo quem ácerca da materia tome a palavra, encerra-se a discussão; e submettido o projecto á votação, he approvado.

Segunda discussão do projecto n. 3.

Entra em discussão o art. 1., que he o seguinte:

« Art. 1. A freguezia de Barreiros fica desligada do termo do Rio-Formoso e reunida ao de Agua-Preta.»

He approvado.

Tambem he approvado o art. 2. que diz:

« Art. 2. A cabeça do termo assim accrescentado fica sendo a povoação de Barreiros com a categoria de villa, que he tirada a de Agua-Preta.»

O Sr. Guedes de Mello: — (Pela ordem). Requeiro á V. Exc. que mande declarar na acta, que o meu voto foi contrario á este projecto.

Mandou-se lançar.

O Sr. Aguiar: — Peço a V. Exc. que consulte a casa, se dispensa o intersticio para ser dado para ordem do dia de amanhãa o projecto que se acaba de discutir.

A casa convem.

O Sr. Figueira de Mello: — Peço a V. Exc. que se declare na acta que o meu voto foi contrario a cada um dos artigos do projecto que se discutem, e contra a adopção do mesmo projecto.

Mandou-se lançar.

Terceira discussão do projecto n. 1 que fixa a força policial.

O Sr. Florencio: — Sr. presidente, parece-me que não devemos entrar na terceira discussão deste projecto, sem que tenhamos os esclarecimentos precisos sobre a materia de que está incumbida a commissão encarregada por esta casa da revisão das contas do corpo de policia, porque, só depois desse trabalho feito, he que poderemos formar um juizo diffinitivo ácerca do mesmo corpo; mas, em quanto isso se discute, desejára que a nobre commissão nos désse alguns esclarecimentos. Creio que ella já tem trabalhado, e por isso nos poderá dizer alguma cousa á respeito.

Quizera, por exemplo, que a commissão me dissesse se os livros do corpo de policia lhe foram todos presentes: se o foi tambem a caixa da administração, o livro da caixa de fardamentos &. &. desejára saber isto, convindo a commissão, para depois poder continuar; entendendo sempre que, só depois do resultado dos seus trabalhos, he que se póde tratar do projecto que está em discussão; porquanto, tal póde ser o parecer da commissão, que eu consiga provar exuberantemente que o corpo de policia deve ser dissolvido; porque, senhores, nos corpos regulares de 1.ª linha acontece isto: o 5.º batalhão que era o padrão de gloria do exercito brasileiro, por uma insubordinação, o general o mandou dissolver; ora, se um corpo de 1.ª linha que era, repito, o florão do exercito, o general o mandou dissolver, porque se não dissolverá um corpo, á respeito do qual, além de relaxação e insubordinação, se prove menos regularidade em sua escripturação de contabilidade? Eu vejo que a commissão está aqui, e por isso lhe peço declare, se nos póde fornecer alguns esclarecimentos a respeito desta materia, pelo menos aquelles que pedi. Sento-me por um pouco, para ouvir alguns dos membros da commissão, e se não quizerem dizer alguma cousa, então seguirei outro caminho.

O Sr. A. de Oliveira: — Sr. presidente, em materia tão grave como a do exame incumbido á commissão especial nomeada por esta assembléa, a mesma commissão como V. Exc.ª reconhecerá, não deve proceder com precipitação, ella apenas tendo tido tres sessões para tratar desse objecto, até hoje não tem podido chegar ao ponto de formar um juizo seguro e acertado a cerca da materia submettida á sua consideração. Já vê o nobre deputado que acaba de sentar-se, que eu não posso satisfazer aos seus desejos; porém a respeito dos livros do corpo, eu posso responder a interpellação que acaba de ser feita. A commissão requisitou que os livros do corpo lhe fossem ministrados; o commandante interino do corpo respondeu que esses livros estavam promptos, mas que não podiam ser dados á commissão para ser transportados para a casa, aonde ella esta procedendo aos seus trabalhos; dahi nasce o inconveniente que V. Exc.ª pode facilmente ajuizar, porquanto, por essa forma o exame não pode ser tão bem feito, todos sabem que he necessario confrontar os diversos documentos, combinando a escripturação do corpo com aquella que se acha na thesouraria, e que da forma que se quer só poderá ter lugar essa confrontação por meio de um telegrapho estabelecido da thesouraria para o quartel, afim de se combinarem os diversos documentos. Demais o commandante interino disse á commissão que, por insinuação do Sr. presidente não podia entregar esses documentos. Não sei por ora o que fará a commissão; não sei se deverá consultar o Exm. presidente, o qual já declarou ao referido commandante interino que os documentos não deviam sahir do archivo do corpo. Tenho respondido a interpelação que acaba de fazer o nobre deputado...

O Sr. Florencio: — E quanto á caixa?

O Sr. A. de Oliveira: — Quanto ao livro relativo a caixa dos fardamentos, o commandante interino diz, que esse não estava comprehendido na deliberação tomada por esta casa, e por isso nos mostrou por copia o officio que o presidente dirigira ao commandante do corpo; nesse officio do presidente diz-se, que sejam presentes á commissão os livros seguintes: o livro do corpo, que não existe...

O Sr. Florencio: — Não existe ? . . .

O Sr. A. de Oliveira: — Não senhor, o livro de entradas do quartel-mestre, e mais o livro das companhias, sendo aliás verdade que o mesmo officio dirigido pelo Exm. presidente ao commandante interino do corpo combina com esta interpretação. Cumpre pois que a assembléa em sua alta sabedoria resolva, se o exame da commissão deve limitar-se só aos documentos que acabam de ser mencionados, ou se para o descobrimento da verdade está a commissão autorisada a levar suas investigações á todos os documentos, que possam existir no corpo de policia e na thesouraria.

O Sr. Florencio: — Já vê V. Exc. que não he possivel continuar-se nesta discussão, pois que um dos membros da commissão nos diz que não achou livro-mestre.

Ora, senhores, não ha livro-mestre no corpo de policia? ! Isto, Sr. presidente, eu acredito, porque a nobre commissão o diz, do contrario, digo a V. Exc. que seria inacreditavel. Pois um corpo ha tantos annos organisado não tem livro-mestre? Então onde está a base verdadeira que tem de servir para todo o exame? Cadernos naturalmente escripturados por sargentos, que de um momento para outro se podem substituir?

Senhores, nunca vi corpo sem livro-mestre: ainda não vi tal: he o corpo de policia de Pernambuco o unico que não tem livro-mestre.

Disse o nobre deputado que seria preciso um telegrapho para se poder fazer esse exame; mas, não havendo este, segue-se que elle não se poderá fazer; e porque? Porque ha estes escrupulos, estas cousas de ordem administrativa. Ora, senhores, para que he isto? Tambem houve reluctancia no commandante interino do corpo em apresentar o livro-caixa dos fardamentos, e isto, senhores, apezar da boa vontade do commandante de policia, o qual, pedindo-se uma commissão para examinar as contas do corpo, pedio que se examinasse tambem o livro-caixa dos fardamentos!...

O Sr. Guedes de Mello dá um aparte.

O Sr. Florencio: — Para que esse aparte? Não foi minha intenção offender o commandante do corpo de policia: o nobre deputado não me entendeu, e, portanto, peço-lhe que quando me não entender diga-o, porque eu me explicarei. Com tudo, eu fui tão claro, que sinto que o nobre deputado não me tivesse entendido; mas he facto que me não entendeu, e por isso vou me explicar melhor; mas Deos queira que a explicação não seja peior...

O Sr. Guedes de Mello dá um aparte.

O Sr. Florencio: — Não digo ao nobre deputado: digo em geral áquelles que apresentam essas reluctancias. Eu digo que, tendo havido sofreguidão, atropello, em se pedir logo e logo exame nesta caixa de fardamentos, pedido este feito pelo commandante do corpo, nosso collega todavia declara que, querendo a commissão conhecer da verdade, salvar a reputação dos que estão sendo apontados como complices em actos menos licitos, examinar emfim os factos, encontrou repugnancia, dizendo-se que tal parte da escripturação não estava comprehendida na deliberação desta casa. Ora, senhores, não me parece isto muito coherente. Entendo que era dever do commandante interino do corpo franquear tudo á commissão, porque ella era competente para isso, e por certo não havia de extraviar documentos.

Sr. presidente, eu não posso formar juizo nenhum, e quero saber da verdade. Depois de haver duvidas, e podendo fazerem-se algumas reflexões, parece-me que não se póde continuar nesta discussão. A assembléa deve fazer, por algum meio, com que esses documentos sejam fornecidos á commissão, para que ella nos informe de tudo quanto encontrar. He o seu exame quem nos deve guiar nesta questão, porque para mim he evidente, que o corpo de policia, como está organisado, não chega ao fim de sua instituição. He preciso dividi-lo por companhias, destacadas e fixas: destacadas, as que teem de andar pelo mato, e fixas as outras; mas, com escripturação separada, para que se não dê o transtorno que se póde dar no momento de fazerem-se adiantamentos de dinheiros aos que vão para os matos. Assim poder-se-hão evitar essas duplicatas, triplicatas e quadruplicatas, que podem em muito boa fé acontecer, e tambem em má fé, sem que a thesouraria possa com facilidade conhecer esses enganos...

Um Sr. Deputado: — Diz-se que já se acharam tres soldados pertencendo ao mesmo destacamento.

O Sr. Florencio: — A commissão achou isso?...

Um Sr. Deputado: — He exactissimo.

O Sr. Mello Rego: — Não he mysterio isso: he exacto.

O Sr. Florencio: — Mais impossibilitado estou. Callo-me, não posso mais continuar. Então já se acharam duplicatas e triplicatas?...

Um Sr. Deputado: — O Sr. inspector da thesouraria já aqui o disse.

O Sr. Florencio: — Precizo do juizo da commissão. O quinto batalhão não foi dissolvido por essas cousas, foi por muito menos. Quando as cousas tem chegado a tal estado, o melhor he conta nova. Portanto requeiro o adiamento.

Vai á mesa, e he apoiado, o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento deste projecto por oito dias. — *Florencio*. »

O Sr. Baptista: — Sr. presidente, o meu nobre amigo, o Sr. A. Oliveira, disse que procurando desempenhar a missão de que fôra encarregado por esta casa de examinar os livros do corpo de policia, e requisitando para isso os livros ao commandante interino do corpo, este lhe disse que o Sr. presidente lhe insinuára que não deixasse sahir os livros do quartel.

Ora, he claro, e comprehende-se perfeitamente que a commissão, que tem estabelecido uma casa para suas conferencias e reuniões, e que tem de examinar com todo o escrupulo e cuidados essas contas, não póde reunir-se e conferenciar no quartel de policia.

Eu, senhores, vacillo no juizo que deva fazer dessas cousas; porque o certo he, que o objecto he de importancia, que o objecto he de honra, e que da parte do corpo e do presidente devia apparecer um desejo sincero de que facultara tudo quanto a commissão queria, e julgava necessario. Uma accusação grave pesa sobre o presidente, porquê pelo menos o seu silencio em tomar providencias energicas, em dimittir o commandante do corpo, muito principalmente quando elle figura de energico, e por obsequio de menor entidade, prendendo officiaes do corpo, dimittindo-os mesmo, como aconteceu com o capitão Maranhão; essas cousas nos levam a crêr que S. Exc. quér exercer a patronagem.

Ora, senhores, se porventura a minha linguagem he violenta, como talvez alguem supponha, como explicar-se essa reluctancia de S. Exc. se he verdade o que disse o commandante interino do corpo? Parece-me que em objectos como estes, quando S. Exc. houvesse de fallar, de conversar com o commandante do corpo era para que abrisse as portas á commissão, era para que facultasse toda a escripturação que ella pedisse, que satisfizesse todas as exigencias da commissão, e lhe fornecesse todos os dados, todos os livros que ella julgasse precisos para poder conhecer da verdade, para proceder ao seu exame, para poder apresentar a final um juizo firme e claro...

Um Sr. Deputado: — Creio que não se negou a isso, o que se negou foi, a que se levassem para casa os documentos do corpo...

O Sr. Baptista: — Ora, acha o nobre deputado que a commissão póde ir para o quartel, sem ter uma sala, misturar-se com soldados e officiaes, examinar livros de contabilidade?...

Um Sr. Deputado: — Podia ter uma sala reservada.

O Sr. Baptista: — E que mal haveria em fornecer esses papeis á commissão, quaes os inconvenientes que disso póde resultar?...

O Sr. José Pedro: — Eu se estivesse na thesouraria não dava os livros para fóra sem ordem da présidencia.

O Sr. Baptista: — Pois quem lá está, deu-os e fez muito bem...

O Sr. José Pedro: — Não sei se fez muito bem.

O Sr. Baptista: — Quer V. Exc. vêr uma cousa que me espantou: Eis aqui o requerimento que a casa approvou. (Lê.)

Ora, he evidente, que o pensamento consignado neste requerimento, o pensamento da assembléa, foi de que a commissão examinasse toda a escripturação do corpo, mas como ao indicar os livros não fez menção do livro da entradas de fardamentos, negou-se esse livro ao exame de commissão, de sorte que, quer-se cercear o exame da commissão, e com que razão? como a razão, a que no fôro propriamente se chama chicana, isso he chicana; entretanto eu vi, e viram todos que o commandante do corpo, mostrando grandes desejos de que a verdade apparecesse para arredar de si toda essa impressão, e responsabilidade, que está pesando sobre elle, foi o primeiro a mostrar-se muito empenhado em que a commissão proceda a um exame serio, a um exame maduro sobre toda a escripturação do corpo, e parece-me que nesse objecto está interessada a honra do commandante....

Um Sr. Deputado: — Só ?...

O Sr. Baptista: — Elle não póde desejar outra cousa, senão isto mesmo: como pois se nega á commissão o livro de entradas dos fardamentos?

Eu, Sr. presidente, não acompanho o nobre deputado autor da emenda, se bem que seja da sua opinião, isto he que, já hoje me parece muito conveniente a dissolução do corpo de policia, porém conhecendo por outro lado que o adiamento não venha de alguma sorte evitar que não se fixe a força de policia este anno, me parece por tanto que o projecto póde passar, para que fique fixado o numero de praças do corpo de policia, e não ficamos inhibidos, ou privados para posteriormente tomarmos outras quaesquer medidas que reconhecermos necessárias: Passe o projecto, e tenhamos cuidado em habilitar os membros da commissão para o exame; e depois della apresentar o seu trabalho definitivo, tomaremos as medidas convenientes. Não admitto por tanto o adiamento proposto pelo honrado membro, e tambem não quero apresentar uma emenda que, pelo que vejo, se torna necessaria, mesmo para não estorvar a discussão, mas findando ella, heide pedir a palavra para apresentar um requerimento incluindo o livro de entradas dos fardamentos, e todos os mais papeis, cartas, relações, em uma palavra tudo quanto houver escripto, tudo quanto possa servir de base ao exame da commissão, e ella julgar necessario. Creio que assim não deixaremos mais passagem e subterfugios, como o que se dá, e o que torno a chamar chicana.

O Sr. Mello Rego: — Sr. presidente, eu não me opponho ao requerimento do nobre deputado que fallou em primeiro lugar, propondo o adiamento da terceira discussão deste projecto por mais 8 dias, pois acho mesmo prudente, que visto ter esta assembléa nomeado uma commissão de seu seio para emittir sua opinião ácerca destes ultimos factos que se tem dado no corpo de policia, convém esperar por esse trabalho; porque he muito natural que se queira consignar na lei que se discute, quaesquer medidas que tendam a remover ou embaraçar para o futuro esses inconvenientes, que ora occupam nossa attenção; mas eu peço á camara que reflicta bem que se acha bom esse adiamento, veja tambem que toda a discussão agora ácerca da materia que está fazendo parte do trabalho da commissão he prematura. Não se persuada a casa, que a commissão quer guardar uma reserva estudada e fóra de proposito, não. A commissão tem começado seus trabalhos, alguma cousa tem achado; mas ainda não chegou a um resultado que possa apresentar com a consciencia de ter satisfeito os vistas desta assembléa: nosso trabalho por ora tem-se limitado ao exame das contas pertencentes ao anno financeiro de 1851 a 1852, o mesmo que a thesouraria examinou; e não se achando ainda concluido esse trabalho, não podemos annunciar o resultado della, porque não sabemos ainda qual seja. Por tanto, tenha a casa paciencia, espere, que a commissão lhe [illegible] toda a franqueza e verdade o que descobrir nesse negocio.

Devo tambem tocar em um ponto em que tocou o meu nobre collega: A commissão dirigio um officio ao commandante do corpo, fazendo certas requisições; eu não estava prevenido para esta discussão; não esperava pelas interpellações dos nobres deputados; por isso não trouxe copia desse officio; todavia fazendo um esforço de memoria creio que seis dessas requisições foram: 1.º livro de receita, e despeza da caixa de fardamentos com os documentos comprobatorios. 2.º livro mestre do corpo. 3.º livro mestre ou auxiliar das companhias. 4.º livro da receita e despeza do extincto hospital, com os respectivos documentos comprobatorios. 5.º mappas e relações de mostra dos differentes destacamentos. 6.º relações de mostra das companhias existentes no archivo do corpo. Ainda ha mais uma 7.º exigencia, que queria ver se me recordava, mas que me não posso lembrar della. No dia seguinte, recebemos a seguinte resposta do commandante interino do corpo:

« *Illms. Senhores.* — Accuso a recepção do officio que Vs. Ss. se dignaram dirigir-me em data de hontem, ao qual cumpre-me responder que, se acham promptos nesta secretaria os documentos, que me cumpre ministrar a Vs. Ss., de conformidade com as ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, exaradas em officio de 7 do corrente, que por copia tenho a honra d'endereçar a Vs. Ss., restando-me pedir-lhes a expedição de suas ordens, afim de serem fielmente executadas &c. &c.

« Este officio he de 16 de março. Eis o officio da presidencia;

« Havendo a assembléa legislativa provincial, segundo me constou de officio do respectivo primeiro secretario, de 5 do corrente, nomeado aos deputados Francisco Raphael de Mello Rego, Umbelino Guedes de Mello, Augusto Frederico de Oliveira para a commissão especial que tem de examinar as contas desse corpo, prestadas a thesouraria da fazenda provincial, assim como a escripturação do mesmo corpo nos livros de entrada e sahida do quartel-mestre e nos das companhias, e relações de mostra; podendo a dita commissão requisitar a este governo qualquer empregado que julgar conveniente para o desempenho de sua missão; assim o communico a Vmc. para seu conhecimento e direcção. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo de Pernambuco, 7 de março. »

Em virtude dessa resposta do commandante interino do corpo de policia, que acabo de ler, a commissão dirigindo-se ao quartel, e ahi o Sr. major, fiscal do corpo, disse-nos que não nos podia ministrar senão o livro de entradas do quartel-mestre, e o livro das companhias, porque eram somente estes os de que fazia menção a ordem da presidencia, e que quanto as nossas requisições não podia satisfaze-las, porque n'aquelle momento acabava de chegar de palacio, aonde se havia entendido com S. Exc., o Sr. presidente da provincia, apresentando-lhe algumas duvidas a esse respeito, e pedindo-lhe esclarecimentos, e que S. Exc. lhe dissera que só devia prestar a commissão os livros mencionados e mais nenhum outro; e que tendo tambem perguntado se devia entregar esses livros, S. Exc. lhe dissera que os documentos de receita e despeza não deviam sahir do archivo do corpo, e creio mesmo que disse, não asseguro, que isso era de disposição legislativa. A commissão não insistio, na verdade, pois que não me parece fóra de proposito esta duvida; além de que a deliberação da casa pode dar-se a interpretração de que só os livros mencionados devem ser examinados. Porem nada mais facil do que tomar-se uma medida que remova esse inconveniente; a casa pode resolver segundo a exigencia da commissão, e officiar-se á presidencia, afim de que não só se ministrem todos esses documentos, como que sejam confiados á commissão para ella os examinar como bem lhe aprouver.

Um Sr. Deputado — Da um aparte.

O Sr. Mello Rego: — Eu não me proponho a defender nem a accusar ninguem; sei que a commissão hade obrar dentro dos limites da votação da casa.

Um Sr. Deputado: — Deve procurar remover os obstaculos....

O Sr. Mello Rego: — Sim; mas não me proponho aqui a accusar, ou defender a pessoa alguma; he verdade que quando eu redigi o meu requerimento tive o pensamento de que se procedesse a um exame geral no corpo de policia; mas confesso tambem que os termos do requerimento não estão bem claros. A votação da casa inculcou que se queria esse exame amplo e sem limites, por quanto tendo-se proposto que se examinasse tambem a caixa dos fardamentos, a assembléa decidio que não era isso necessario, porque tal idéa estava comprehendida no meu requerimento; todavia, parece-me que a presidencia tendo interpretado assim o meu requerimento, não está muito fóra de razão. S. Exc. não estava na casa, não vio, nem apreciou a impressão que nos guiou na votação, portanto devia regular-se pelo que estava escripto, e não pelo pensamento que cada um de nós teve naquella votação; vio sómente o requerimento que dizia taes e taes livros, e vio por outro lado que a casa regeitou um outro requerimento que mandava, que se examinasse o livro da caixa de fardamentos; entendeu, pois, que este devia ser excluido.

O Sr. 1. Secretario: — Confesso que eu tambem tive culpanisso.

O Sr. Mello Rego: E de mais, parece-me que o officio do Sr. primeiro secretario, não foi bem explicito, segundo elle acaba de dizer. Mas, senhores, tudo isso se póde remediar; entendo que o exame deve ser amplo, e na maior latitude, sem limites, sem restricções; a casa tome, pois, uma deliberação nesse sentido; a commissão se compromette a apresentar um requerimento concebido nesses termos, sem ser preciso que haja mais discussão sobre este ponto.

O Sr. Carneiro da Cunha (primeiro secretario): — Eu lerei o officio, e serei o primeiro á confessar, que elle não foi muito explicito: foi feito na secretaria em quanto estava aqui na sessão, pois que eu desejava aproveitar o tempo, para que a commissão tratasse quanto antes desse objecto: não reparei muito nelle. Li, e pareceu-me que não seria necessario mais nada do que elle continha, porque cuidei que á todos occorria qual o espirito desta casa, uma vez trazido o negocio a ella. Por certo ninguem diria, senão que os desejos da casa, eram que esse exame fosse o mais completo possivel, e que nenhuma difficuldade soffresse por aqui, ou por alli. He a primeira vez que sou secretario aqui; mas cuido que dirigindo-me ao secretario da presidencia, não era preciso que se explicassem as cousas por tal maneira que fossem prevenidas todas as hypotheses. Mas, se se quizerem acobertar com o officio, podem: eu sou o primeiro á dize-lo....

Um Sr. Deputado: — He pretexto....

O Sr. Carneiro da Cunha: — Eu não digo que seja pretexto....

O Sr. Baptista: — Eu digo que he...

O Sr. Carneiro da Cunha: — Aqui está o officio (lê.)

Aqui não se diz *toda a escripturação*: diz-se taes e taes livros:...

O Sr. Florencio: — Acho que o governo, dando as suas ordens neste sentido, obrou bem ...

O Sr. Carneiro da Cunha: — Demais, sendo regeitado o requerimento que tratava do livro da caixa de fardamentos pôde....

O Sr. Aguiar: — Foi regeitado porque estava comprehendido no outro....

O Sr. Carneiro da Cunha: — Eu carrego com essa omissão: para outra vez serei mais cauteloso, e direi tudo.

O Sr. Florencio: — Sr. presidente, eu não sei se o nobre deputado que fallou depois de mim, o Sr. Baptista, quer votar contra o adiamento: elle quer esclarecimento, quer proceder com prudencia, examinar os factos, e vota contra o adiamento! Para o nobre deputado chegar á verdade, he necessario que a commissão dê o seu parecer. Para que, pois, avan-

ILEGÍVEL

çar nesta discussão? Chega o parecer: a commissão emfim reconhece, (o que eu não desejo) que he verdade o que se tem dito por ahi: o que hade fazer a assembléa? Hade tomar uma medida. Mas como toma-la depois de concluida essa discussão?

Levantei-me apenas para dizer que o adiamento he necessario, que se deve acompanhar todos os esclarecimentos, e só depois delles, só depois de a commissão dar o seu parecer, depois de bem descoberta a verdade, se resolverá o que fôr conveniente. Por quanto, digo com toda a franqueza, a ser verdade aquillo que se diz, eu declaro a V. Exc. que sem escrupulo nenhum proporei a dissolução desse corpo; e não o poderei fazer tendo passado em terceira discussão o projecto. Portanto, voto pelo adiamento, porque entendo que elle he conveniente.

O Sr. Maciel Monteiro: —Sr. presidente, levanto-me para sustentar o adiamento que foi proposto por um nobre membro; e em poucas palavras darei as razões do meu voto. Trata-se de fixar a fôrça de policia da provincia, mas coexiste com este facto um outro de grande importancia, qual he a nomeação de uma commissão de inquerito para examinar as contas do corpo de policia, que são denunciadas ao publico e a esta assembléa como irregulares: parecerá que estas duas circumstancias não tem intima connexão entre si, mas permitta-me V. Exc. que eu declare, que, no meu entender grande he a correlação entre uma e outra cousa. Dir-se-ha, que seja qual fôr o estado do corpo de policia, a assembléa tem de fixar a fôrça municipal: pelas razões que foram presentes a assembléa, fixou ella o maximo da força em 400 praças, e qualquer que seja o estado da contabilidade no referido corpo, as razões que determinaram esse voto não podem ser alteradas, a fixação póde ser outra: eu peço licença para observar a quem assim pensar, que esta circumstancia além de outras póde ter grande influencia naquelle voto. — Se por ventura fôr demonstrado documentalmente que existem malversações no corpo de policia da parte do commandante e officiaes (caso que eu estou longe de presumir porque até os factos confirmarem os rumores publicos, não tenho direito de pôr a honra de ninguem em duvida); se porventura, digo, forem demonstradas as fraudes, e se provar que os officiaes são complices nessas malversações de que são accusados, não convirá que no mesmo projecto a assembléa procure estabelecer condições para as nomeações de novos officiaes?

Senhores, ha muito tempo tenho eu a opinião de que os officiaes do corpo de policia devem sahir de certas classes do exercito (*apoiados*). V. Exc. sabe que pela organisação do quadro do exercito, os officiaes foram divididos em quatro classes. V. Exc. sabe tambem, que foram postos na terceira classe os officiaes que não podendo supportar um serviço activo, e de guerra, estavam todavia no caso de poder prestar um serviço moderado e ordinario. V. Exc. tambem não ignora, que pela nova lei promulgada pela assembléa geral a respeito da fixação da fôrça do exercito os officiaes da terceira classe, assim como já o eram os da quarta classe, ficaram reformados: entretanto he sabido que taes officiaes podem ainda prestar muito bons serviços; serviços que teem perfeita homogeneidade com os serviços da policia.

Ora, se isto he assim, porque se não hão de empregar esses officiaes do exercito no corpo de policia? Demais não salta aos olhos a vantagem que havia em organisar o corpo de policia com militares de profissão, e não com paizanos sem disciplina, sem habitos militares, sem pratica do serviço (*apoiados*) e sem as condições que exige a profissão das armas?

Senhores, eu não comprehendo o que são militares improvisados!

Se porventura se vier a provar que os officiaes de policia não teem dado provas de bôa disciplina, que não teem cumprido restrictamente o seu dever no que respeita a economia de suas companhias, reputo uma bôa innovação da parte desta assembléa o decretar que taes officiaes sejam substituidos por officiaes do exercito.

Accresce ainda a circumstancia de haver na provincia de Pernambuco um grande numero dos officiaes da terceira classe que foram passados para a quarta e estão reformados; entre os quaes póde o governo escolher os mais idoneos e mais aptos, e tanto he assim que elles constantemente sollicitam do commando das armas serviço em que se empreguem, não só afim de ampliar os meios de sua subsistencia, aliás tão diminutos para tão distinctos servidores do estado, como para dar emprego a essa actividade propria da profissão, e que o habito converte em uma necessidade physica; neste systema ha ainda uma razão que reputo fundamental que he o da economia; os officiaes reformados todos os dias requerem ao commandante das armas emprego, ou nos corpos do exercito, ou em commandos de fortalezas, ou outro qualquer serviço, e esses officiaes se sujeitam a servir com uma pequena gratificação, ou de commando, ou de serviço effectivo, e talvez que com uma rasoavel gratificação possa o cofre da provincia retribuir seus bons serviços.

Terei ainda de dizer duas palavras ácerca de duas questões que teem sido suscitadas na casa.

Sr. presidente, o nobre autor do adiamento que faz objecto da discussão, interpellou a commissão de inquerito para que houvesse de expor a assembléa quaesquer esclarecimentos, que porventura houvesse colhido em resultado das suas investigações; a commissão deu explicações que a assembléa apreciou devidamente; mas o que resulta dessas explicações he, que este negocio não tem seguido uma marcha tão regular como eu desejára. O Sr. primeiro secretario, com a candura que lhe he propria, denunciou-se á assembléa de haver commettido uma omissão que eu reputo grave: entendo que o nobre primeiro secretario, dirigindo-se ao poder executivo da provincia, devia empregar linguagem a mais propria e mais severa, e mais adequada; tanto mais quanto a materia era de sua natureza grave e importante.

O officio dirigido ao governo devia ser muito diverso do que foi: o que o nobre secretario devêra ter dito ao governo, era pouco mais ou menos o seguinte:—tendo a assembléa approvado as proposições que textualmente transcrevo taes e taes, e havendo para execução de tal deliberação nomeado uma commissão, assim o communico a V. Exc. para dar as providencias tendentes a este fim, etc., etc.; devia o officio conter exactamente a expressão do pensamento da votação.

Mas, Sr. presidente, essa omissão do nobre secretario, que me lisongeio de reconhecer como a unica, não podia de bôa fé dar lugar (para me servir da expressão do nobre deputado autor do adiamento) a essa reluctancia, que aliás fôra confessada pela commissão.

O negocio era de honra e de responsabilidade: era de honra porque diz respeito a dinheiros publicos; e de responsabilidade porque se se verificar que no corpo de policia existem malversações dessa ordem, então a cadêa da solidariedade dever-se-hia estender á muitas pessoas (*apoiados*). O nobre administrador da provincia, em quem reconheço toda a probidade e mesmo bôa fé (permitta-se-me que o diga), he interessado pessoalmente nessa questão, quero dizer, officialmente: se porventura o exercito do Brasil se achar em máo estado, indisciplinado, mal fardado, e se houverem malversações taes como as que foram denunciadas do arsenal de guerra da côrte, o governo he responsavel por esses actos e além da responsabilidade marcada pela lei, existe a responsabilidade moral que deve fazer ainda maior peso na consciencia do administrador. S. Exc., no relatorio que remetteu á assembléa, não mencionou esse facto que aliás tem cahido no dominio publico a respeito do corpo de policia: S. Exc. ignorava esse facto, mas vendo a iniciativa que a assembléa tomara para obter esclarecimentos a tal respeito, S. Exc. devia ser o primeiro em mandar facultar todos os livros que podessem esclarecer a commissão de inquerito nesse exame aliás muito difficil e espinhoso (*apoiados*).

He verdade que o officio que acabou de lêr o Sr. primeiro secretario não exprime todo o pensamento da assembléa neste ponto, mas eu declaro francamente que se porventura fôra o presidente da provincia, se eu fôra o major commandante do corpo, seria o primeiro á pôr á disposição da commissão todos os papeis, ainda aquelles a que se não refere o requerimento, senão pela razão de responsabilidade, ao menos por motivos de melindre e de honra.

Sr. presidente, segundo informa a commissão, tendo ella requisitado os necessarios papeis do corpo de policia, se disse, que os livros e papeis que constituiam o archivo do corpo, não podiam sahir do quartel: sei que na ordem politica e administrativa ha estylos que estabelecer certos formularios pelos quaes as repartições se dirigem; entendo porém que este facto he muito importante para que em tal occasião se invoquem os estylos ordinarios. Uma commissão de inquerito do corpo legislativo provincial he nomeada para examinar a contabilidade e escripturação do corpo de policia; como ha de fase-lo? não o póde, porque os estylos marcam que o archivo não saia da sua repartição: e qual será o motivo porque o archivo não póde sahir de uma repartição para outra? seguramente não póde ser outro senão o receio do extravio; mas porque o commandante não entrega por meio de um indice, de um inventario esses papeis? não poderia isto fazer-se? entendo que sim, e depois todos sabem que não ha tal archivo; que isso que se chama archivo no corpo de policia não passa de uma denominação honorifica que se quer attribuir aos livros da policia. Concedendo porém que seja, não podia elle ser confiado á commissão, por meio de um inventario, responsabilisando-se ella pelos, respectivos documentos? Querer-se-ha, que a commissão nomeada por esta assembléa para tomar contas ao corpo de policia, vá celebrar suas sessões aonde estão os presos, donde acaba de fugir um? isso he inqualificavel, he indigno! (*apoiados*). A commissão nomeada para esse objecto deve estar revestida de toda a consideração, não deve estar mettida num quartel; e ella mal corresponderia á dignidade desta assembléa, se se sujeitasse a celebrar suas sessões no quartel de policia! A commissão de inquerito estabeleceu seu domicilio em uma casa, ahi he que celebra as suas sessões, ahi devem estar todos os documentos que tem de ser submettidos ao seu exame. Esse procedimento prova ainda uma vez que a representação provincial, que os eleitos do povo são a cada instante desacatos (*apoiados*) são ate escarnecidos pelo poder! admira que a uma commissão desta casa se offereça, para celebrar suas sessões n' um calabouço de policia! Seja porém como for, hei de levantar sempre a minha voz para ennobrecer os eleitos do povo, hei de erguer minha voz para manter os fôros do corpo legislativo contra a invasão, contra o ataque de qualquer poder! Entendo que o governo representativo no nosso paiz deve ser uma realidade! Sei que essas invasões que se tem praticado nas attribuições do poder legislativo com violação da constituição do imperio, só tem por fim rebaixar a dignidade do poder legislativo e enfraquecer-lhe o prestigio; mas eu não me hei de sujeitar a essa condição deshonrosa, em que o poder executivo quer pôr o legislativo....

O Sr. presidente:—Ha de ser acompanhado nesse seu desejo.

O Sr. Maciel Monteiro:—Entendo, voltando á questão, que o requerimento apresentado e votado por esta assembléa, quando nomeou a commissão de inquerito sobre esta materia, comprehende perfeitamente tudo quanto possa ser necessario para a commissão proceder a um exame amplo, completo e sem limitação, como muito bem notou o meu nobre amigo, o Sr. Baptista.

Entendo pois, Sr. presidente, que não he necessario tomar uma nova resolução para que se peça ao presidente da provincia licença para isto ou aquillo, basta que o nobre secretario dirigindo-se á presidencia refira a proposição, que foi adoptada pela camara a este respeito, e que a commissão se dirija ao governo exigindo-lhe os esclarecimentos que lhe aprouver.... (*muito bem, muito bem*)

Uma observação foi ainda submettida á consideração da assembléa, a que eu devo uma simples resposta: alguns dos senhores que fallaram sobre a materia disseram que um requerimento do illustre membro desta casa, que he commandante de policia, para que se procedesse a um exame na caixa do fardamento, foi regeitado: póde ser que esta proposição fosse regeitada, porque se entendesse que ella estava comprehendida no requerimento, que trata do exame do corpo de policia. O exame dessa caixa póde lançar alguma luz sobre a materia: póde-se indagar por exemplo, qual a quantidade de panno que existe nessa caixa, porque preço foi comprado; e a commissão não cumpriria conscienciosamente seu dever (como alias espero que o faça) se por ventura não instituisse neste ponto um exame severo.

O Sr. Barros Barreto:—Apoiado, póde haver algum erro de calculo ou duplicata.

O Sr. Maciel Monteiro:—Assim se fez no arsenal de guerra da corte. Eu não sei qual he a regra seguida no corpo de policia para a compra desses pannos; mas o que digo he, que quem for examinar as contas da policia, deve estender o exame a essa caixa, porque se se quizesse fazer uma malversação em taes compras, poder-se-hia, por exemplo, comprar pannos a pouco mais de 2$000, e escriptura-los por 3$000 rs. e mais ainda. Por todas estas razões Sr. presidente, acho conveniente que se approve o requerimento do Sr. Carneiro Monteiro, porque entendo que o projecto de policia tem muita correlação com esta questão, isto he, está de alguma maneira dependente deste exame (*Muito bem, muito bem*).

Encerrada a discussão, he o adiamento submettido a votação, e approvado.

O Sr. Mello Rego:—Peço a palavra para negocio urgente. Peço a V. Exc. que consulte a casa a respeito.

O Sr. Presidente:—Tem a palavra para apresentar o objecto que julga urgente, á fim de que á casa, conhecendo-o possa resolver se tem ou não essa qualidade.

O Sr. Mello Rego:—A discussão ha pouco havida deve ter convencido a casa, de que a commissão encarregada do exame das contas do corpo de policia, não póde desempenhar bem os deveres, de que está incumbida, nem corresponder á confiança que a assembléa nella depositou, sem que os mais amplos esclarecimentos lhe possam ser confiados pela administração da provincia. Segundo já se vio, pela interpretação dada á deliberação desta casa, não póde a commissão achar-se bastantemente habilitada para exigir esses esclarecimentos, e por essa razão, em nome della, tenho de apresentar um requerimento á casa, para que se officie á presidencia, pedindo-lhe que dê as suas convenientes ordens, a fim de que não só no quartel de policia, como na thesouraria lhe sejam ministrados todos esses documentos, e dados de que ella possa precisar; mas que lhe sejam confiados para os examinar onde julgar mais conveniente para o fim de melhor satisfazer o que lhe incumbe. A casa reconhecerá facilmente que não he possivel á commissão examinar esses papeis no quartel de policia, ou na thesouraria, porque ella só póde trabalhar á tarde e á noite. Alem desta razão ha outra, e he que certos trabalhos, certas pesquizas e exames não podem ser feitos com a liberdade que convém no quartel, em um lugar acanhado, onde estão officiaes, soldados e outros individuos que privam a commissão de conferenciar e combinar entre si, com certa franqueza; por tanto esses papeis que ella quer examinar devem ser levados para um lugar que não offereça esses inconvenientes. Creio que uma commissão composta de membros desta casa não póde inspirar receios de que extravie documentos, tendentes a justificar as despezas publicas. Nosso interesse está sómente em conhecer a verdade, e por isso espero que seja approvado o requerimento que a commissão vai mandar a mesa.

«A commissão nomeada por esta assembléa, para o exame das contas do corpo de policia, requer que, pelos canaes competentes, se sollicite do Exm. presidente da provincia que expeça suas convenientes ordens, a fim de que no quartel daquelle corpo, e na thesouraria provincial, lhe sejam ministrados todos e quaesquer documentos que ahi possam existir, e que ella julgar conveniente examinar, ou no mesmo quartel e thesouraria, ou no lugar que mais apropriado lhe parecer, para o melhor desempenho do que lhe incumbe.— *Mello Rego, Umbelino, A. de Oliveira.* »

Consultada a casa, ácerca da urgencia, resolve affirmativamente.

Entra em discussão o requerimento.

O Sr. Maciel Monteiro:—Peço a palavra.

O Sr. Presidente (tem a palavra.)

O Sr. Maciel Monteiro:—Pede alguns esclarecimentos.

O Sr. Mello Rego:—Sr. presidente, a commissão dirigio-se a S. Exc. depois que soube que estavam expedidas as ordens para serem dados os empregados que tinham de ajuda-la em seus trabalhos; S. Exc. fez o que já aqui se disse, assegurou-nos que tinha expedido suas ordens. Posteriormente dirigimo-nos ao quartel de policia, aonde o commandante interino nos disse o que ha pouco referi; tomámos essa declaração como official, por isso que aquelle empregado nos asseverou que já tinha consultado S. Exc.

A commissão não podendo trabalhar senão de tarde, e de noite, porque he composta de membros desta casa, que não costumam faltar as sessões, destinou essas horas para o seu trabalho, e por isso escolheu a casa de um dos seus membros: me parece que pelo facto de ser o trabalho feito em nossa casa, não estão os documentos no risco de serem perdidos ou extraviados.

O Sr. Maciel Monteiro:—Faz algumas reflexões sobre o requerimento, e conclue votando por elle.

O Sr. José Pedro:—O orador depois de fazer breves reflexões acerca do proposito em que estava de não tomar mais parte na discussão, ácerca das contas do corpo de policia, disse que o inspector interino da thesouraria tinha cedido a secretaria para nella trabalhar a commissão; lugar muito proprio, não só pelo seu asseio, como pelos commodos que tem, mas que não obstante a commissão não o quiz aceitar. Que o mesmo inspector zeloso como he, de sua reputação, e creditos da repartição que actualmente dirige, nenhum obice tinha posto a entrega dos documentos e livros para a commissão levar para sua casa; mas que elle orador se estivesse no exercicio da inspectoria não deixaria sahir da thesouraria esses documentos e livros sem ordem do governo, não só porque, por intermedio da presidencia he que as repartições se prestam as exigencias da assembléa, como por serem alguns dos livros, dos que sem duvida precisará a commissão, necessarios as operações diarias da thesouraria. Depois de sustentar esta sua opinião concluio dizendo que votava pelo requerimento.

O Sr. Mello Rego: — Se S. Exc.ª estivesse na sala quando justifiquei o meu requerimento talvez me tivesse poupado as explicações que pedio a commissão. A commissão Sr. presidente, composta de membros pertencentes a esta casa, que assistem a seus trabalhos todos os dias, e que não são daquelles que costumam faltar as sessões, não pode empregar-se nesse serviço se não nas horas que lhe sobram do trabalho da assembléa, essas horas, são a tarde e a noite, como hontem nos aconteceu que acabamos de trabalhar quasi as 10 horas da noute; logo claramente se vê que a commissão só póde trabalhar na sua casa.

Qual he a repartição publica que pode estar aberta até essa hora? Como poderemos nós trabalhar na thesouraria ou no quartel de policia? Posso asseverar a casa que a commissão está procedendo com todo o zelo e minuciosidade, e que está trabalhando com assiduidade, e devo dizer ao nobre deputado que para chegar a um resultado que satisfaça a esta assembléa não he preciso o exame de tantos livros, quantos o nobre deputado inspector da thesouraria disse; e que aquelles de que a commissão precisa não hão de ser causa de se interromper os trabalhos da thesouraria, porque a commissão só se aproveitará dos que são indispensaveis ás operações diarias da thesouraria. Entendo que o exame da commissão não se estende ao ponto que o nobre deputado quer, a commissão não vai examinar todas as contas, não vai fazer o que compete a repartição de que o nobre deputado he chefe, vai examinar a moralidade do facto, vai ver se a thesouraria procedeu com regularidade, se fez o seu dever procedendo aos devidos exames, se tomou contas em tempo, se conferio as relações de mostra e prets etc. etc. Aqui está a missão da commissão, e para isto não he necessario todos esses livros.

Por ultimo peço ao nobre deputado licença para fazer-lhe uma advertencia, e he que a commissão dispensa os seus conselhos nesta parte, dispensa-os na parte que diz respeito no que ella deve fazer no cumprimento do dever que lhe foi commettido.

Julgada a materia discutida, he requerimento submettido a votação, e approvado.

Continua a ordem do dia.

He regeitado em 1.ª discussão o projecto n. 4, que manda proceder a construcção da capella mór da matriz de Taquaritinga.

Entra em 1.ª discussão o projecto n. 7, que autorisa o presidente a nomear um thesoureiro e um escrivão para todas as loterias da provincia.

Vai a mesa, e he approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que seja adiado o projecto, até que se ache na casa qualquer dos seus signatarios.—*Barros Barreto.* »

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão. (Eram 2 horas da tarde.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa approvou hontem um parecer da commissão de contas e orçamento municipal, indeferindo a pretenção de Manoel Joaquim da Silva Ribeiro; e outro da commissão de poderes sobre a admissão do Sr. deputado José Felippe de Souza Leão, que prestou juramento e tomou assento.

Approvou a redacção do projecto n. 15 do anno passado, que crea uma freguezia na povoação de San-Bento da comarca de Garanhuns, assim como um requerimento do Sr. A. de Oliveira, pedindo esclarecimentos ao governo acerca do pagamento da primeira prestação feita ao arrematante do açude de Caruarú, e da correspondencia official havida entre o mesmo governo e o juiz de direito interino do Rio-Formoso, desde o primeiro de novembro do anno passado até 10 de janeiro do corrente, relativamente aós incidentes eleitoraes que tiveram lugar naquella comarca.

Mandou imprimir os projectos de orçamentos municipal e provincial, e ouvio as reclamações dos Srs. deputados Manoel Cavalcanti, A. de Oliveira e Paes Barreto, sobre o discurso do Sr. Corrêa de Brito publicado no *Diario* de hontem.

Passando depois a ordem do dia, approvou em primeira discussão o projecto n. 9 deste anno, que extingue o conselho de salubridade publica, e em segunda o de n. 35, que declara de terem direito á uma gratificação diversos professores de primeiras lettras.

E entrando em segunda discussão o projecto n. 31 do anno passado, que concede uma moratoria a Francisco Pio da Silva Valença para pagar o que deve á fazenda provincial, foi approvada em substituição ao artigo 1.º do mesmo a seguinte emenda substitutiva:

« A quantia de 32:000$, que Francisco Pio da Silva Valença deve á thesouraria provincial, será paga em oito prestações annuaes, vencendo o premio de nove por cento; passando o concessionario letras garantidas por duas firmas á contento da thesouraria e de pessoas moradoras nesta cidade, prevalecendo as garantias anteriores. — S. R. — *Paes Barreto. — Mello Rego.* »

A ordem do dia para sabbado (26) comprehende, além do que ficou da antecedente, a primeira discussão do projecto n. 10 sobre demarcação de terrenos de uma freguezia, terceira do de n. 35 approvado hontem em segunda, segunda do de n. 9, igualmente approvada hontem em primeira, e terceira do de n. 1, que fixa a força policial para o anno financeiro de 1853 a 1854.

COMMUNICADOS.

REFLEXO'ES
sobre o Nascimento e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo.

Os dous periodos mais humilhantes da vida de Jesus-Christo, foram o seu Natal em um presepio, e a sua Morte sobre a Cruz. No presepio, por ter tido dous animaes por cortejo, apparecendo como o mais mesquinho, o mais abjecto dos homens. Sobre a cruz por ter feito a figura do mais scelerado d'entre os criminosos, tendo dous ladrões por companheiros de supplicio, e sendo collocado no meio delles, como o mais culpado... Oh! profunda humilhação, oh! incomprehensivel avillamento daquelle que, como Filho de Deos, era a mesma santidade, a mesma gloria de Deos! Oh! humilhação, oh! avillamento, que conhecido dos prophetas, por divina revelação, os encheu de tanto pasmo e tanta dôr! Sim; Habacuc vendo em espirito o Filho de Deos nascido homem, e collocado entre dous jumentos no presepio, rompeu nesta emphatica exclamação: « Oh! Senhor, tenho considerado as obras da vossa dignação e a sua vista fiquei sorprendido e estupefacto. Mas como? E será verdade que jazendo vós entre dous animaes sejais reconhecido por aquelle que sois!? » E Izasias contemplando a Jesus-Christo crucifixo entre dous ladrões, começou esta fiel historia, que he mais do que prophecia das penas e humilhações do salvador em cruz, por estas palavras: « Quem dará credito á minha predicção? e quem quererá reconhecer o braço do Senhor na obra, que estou para annunciar? Ah! que o justo por excellencia será posto no numero dos malfeitores... »

Porém estas humilhações do Redemptor eram necessarias para nós, os remidos, não só para expiação das nossas culpas, mais ainda para instrucção e confirmação da nossa fé: com effeito ellas nos comprovam evidentemente a verdade da humanidade de Jesus Christo; já que não póde ser senão verdadeiro homem o que assim nasce e assim morre. E elle he por isso tambem verdadeiro Deos; e a fé na divindade de Jesus Christo não he menos necessaria que a fé na sua humanidade. O que fez Deos, pois, para manifestar-nos estas sublimes e importantes verdades de uma maneira sensivel, que podessemos por assim dizer toca-las com a mão? Aos prodigios da humildade de seu filho, que o declaram homem, accrescentou dous outros prodigios do seu poder que o annunciam abertamente Deos, que vem a ser a estrella de Belem e o eclipse do Calvario. Pois que a estrella que apontou ao nascer Jesus-Christo mostrou, diz San-João-Chrisostomo, que o Filho de Deos era aquelle que nascêra em Belem em um presepio como o ultimo dos homens; e o sol que, eclipsando-se á sua morte, pareceu de certo modo morrer nelle, e com elle; foi um manifesto argumento, diz um celebre expositor, que verdadeiro sol de justiça, Deos e Senhor era aquelle que morria sobre uma cruz como o peior dos malfeitores; pois, continúa o mesmo interprete; O que he porventura a luz da nossa estrella, senão o jubilo e o excessivo assombro da natureza, pela dignação do Verbo de Deos feito homem por amor dos homens? O que he o eclipse tão estrepitoso do sol senão o luto e o horror da mesma natureza ao ver o excesso da malicia e crueldade com que os homens procediam contra o filho de Deos!? E assim a natureza mostrou que ella confessava que, aquelle que nascêra em um tão humilde estado e morria de um supplicio tão infame; he o seu Senhor, o seu Deos.

Oh! magnifico accordo! oh! maravilhosa harmonia! oh! profunda sabedoria divina que resplandece e liga juntamente os mysterios do Senhor. A luz da estrella que circunda o berço, diz que Deos he aquelle misero infante que alli tremula ao frio entre dous animaes; e as trevas do sol que investem a cruz dizem tambem que o supposto réo que alli agonisa entre dous ladrões, he Deos: de maneira que a estrella que tripudia, e o sol que chora, o berço e a cruz; Belem e o Calvario parece que se estão reciprocamente fallando e respondendo, reunindo as suas vozes e os seus testemunhos para proclamarem esta verdade fundamental, que o verdadeiro homem que assim nasce e assim morre, he verdadeiramente Deos.

Recordemos ainda uma vez, que em seu nascimento, enquanto a estrella o manifestava aos Reis-Magos com a sua luz, os anjos o annunciavam aos pastores com sua voz, e ao depois reunindo-se em turmas alegres em torno do berço, o celebravam e louvavam com suas melodiosas canções. Do mesmo modo em sua morte, emquanto o sol lhe rendia homenagem com suas trevas, os anjos da paz, segundo está dito pelo propheta Zacarias, apinhando-se em multidões em roda da Cruz melancolicos, o choravam amargamente!

Ora, os anjos são os habitantes do céo, as estrellas e o sol são o seu ornamento. Oh! como he pois bello, diz Santo Agostinho, o ver os ornamentos do alto empireo, accordarem-se entre si, fazerem, para assim dizer, um commum coro; renderem gloria a Jesus-Christo; e compensarem-lhe os insultos dos homens no seu nascimento e na sua morte!! E entretanto que elle apparece inferior ao homem, proclamarem-no Deos: pois que não póde ser senão Deos e Senhor do céo aquelle, a quem os habitadores e ornamentos do céo servem, e dão tão magnificos e solemnes testemunhos!

E com effeito foi justamente esta a illação que os Magos tiraram do prodigio da estrella, que brilhou ao nascer do Creador, e o bom centurião do prodigio do sol, que eclipsou-se ao seu morrer. Porque, está escripto dos Magos, que pela apparição da estrella concluiram ser Deos digno de adoração o menino recem-nascido na Judea; e do centurião, que mandava a cohorte Romana sobre o Calvario, o evangelho diz, que arrebatado pela vista dos portentos acontecidos na morte do Senhor, conheceu e confessou que aquelle, que morria como o mais vil dos homens era o Santo e adoravel Filho de Deos. Eis-aqui, pois, conclue San-Maximo, Jesus-Christo nos dous tempos das suas maiores humilhações recebendo os mais concordes e mais solemnes testemunhos; e o céo e a terra, os anjos e os homens, as creaturas intelligentes e os seres puramente corporeos: em summa toda a natureza, ao vê-lo nascer e morrer como homem, abaixando-se diante delle, confessando-o e adorando-o como seu creador e seu Deos.

Ora, estas duas maravilhas, a estrella de Belem, o o eclipse do Calvario, ambas estupendas, publicas, singulares e unicas, ambas succedidas no céo em dous determinados tempos, a saber: em as duas extremidades da vida mortal de Jesus Christo, não se podem chamar fortuitas. Ellas são evidentemente operadas para elle, e por elle provam que ou esteja entre faixas como menino, ou esteja cravado na cruz como réo, elle he sempre o Senhor absoluto do céo, no qual manda e dispõe a seu bel-prazer, pois accendeu nelle uma nova estrella em sua natividade, apagou o antigo sol em sua morte e fez servir estes dous grandes portentos para a gloria de sua missão: a luz da estrella, para começar a conversão dos Gentios; e o eclipse do sol para confundir a perfidia dos judeus.

Se pois, o Redemptor Divino estando ainda no madeiro do berço reinou sobre os Gentios do Oriente, attrahindo os Reis-Magos ao seu conhecimento e ao seu amor, e depois crucificado no madeiro da cruz, reinou sobre os Gentios do Occidente, convertendo a si o centurião e a romana coorte; deixarão estes santissimos misterios da nossa redempção e salvação de inspirar-nos o augmento da fé, que professamos, o desejo de melhor conhece-los em sua annua occurrencia, a coragem de confessa-los, e a vontade de lhes sermos fieis!! Sim, he nestes dias, no meio do resplendor de tantas luzes, e da abundancia de tanta misericordia, que os christãos devem transformar-se de peccadores em justos; de supersticiosos, em crentes; de orgulhosos mestres, em humildes discipulos; de cultores sacrileges de falsas deidades, em adoradores fieis do verdadeiro Deos, e passar do immodesto rir dos theatros ao lugubre choro das igrejas!

Oh! meu dulcissimo Jesus, quão grandes e sumptuosos são os mysterios, que a nossa santa e cara Madre Igreja nos representa nesta semana! Quão bom e agradavel he o ver — Vós assim no berço e sobre a cruz glorioso na humiliação, poderoso na debilidade, Rei na sugeição, e Deos na humanidade! Mas quão preciosos são estes mysterios! quão jucundos e consolatorios para nossos corações! Como he possivel não reconhecer-vos por verdadeiro homem, e por verdadeiro Deos, verdadeiro Rei, Messias, e Salvador! Oh! quanto vos agradeço por terdes querido com estes luminosos argumentos, cada vez mais consolidar as bases da verdadeira fé, a que tenho a dita de pertencer!

Eia, Senhor amoroso, recebei hoje e sempre a minha humilde e sincera homenagem: creio firmemente que sois verdadeiro homem, verdadeiro Deos e verdadeiro Rei; e esta fé, que a mercê de vossa graça tem estabelecido no meu coração, não só me não custa nenhum sacrificio, como he de mais a mais as minhas delicias, as minhas consolações, e a minha felicidade. Não só creio em vós, senão tambem folgo, glorio-me, comprazo-me disso. Ah! Cumpra-se em mim, e em todos os que ainda não vos conhecem, a obra da vossa redempção, e fazei, que como assim como creio em vós sem trabalho, assim vos ame sem medida. — *H. M.*

SONETO.

A PAIXAÕ DO REDEMPTOR,

Offerecido ao Exm. Sr. Francisco Antonio Ribeiro, dignissimo presidente desta provincia.

Jesus autem emissa
Voce magna expiravit.
S. Marcos, cap. 15.

Suspendido na cruz, meu DEOS, te vejo,
Afflicto, entregue á dor, ensanguentado,
Sem forças, sem alentos, consternado,
Já quasi a desprender final bocejo!...

Da cruel synagoga he seu desejo
Dar á morte o Cordeiro Immaculado,
E para vê-lo em tudo atormentado
Lhe offerta um copo já de fel sobejo.

A' natureza a face se amedronta,
O globo de seus eixos se desata,
Ao ver seu Creador em tanta affronta.

O sol s'eclypsa, a luz se desbarata:
A terra envolta em trevas nos aponta
Que um povo traidor ao Justo mata.

Joaquim José Raymundo de Mendonça.

CORRESPONDENCIA.

BAILE MASCARADO NA QUARESMA!

Quando, Srs. Redactores, avancei algumas considerações sobre o escandalo que se ia introduzindo lentamente na nossa capital, representando-se sem o menor escrupulo todas as castas de dramas, por menos compativeis que fossem com o tempo em que estamos, com tanto que produzissem um lucro certo a despeito de tudo, preferindo-se contra todos os principios das associações civis o interesse particular ao bem publico, não pensei então que me seria necessario continuar na despertação de uma doutrina, seguida sempre, e nunca alterada entre nós senão este anno, em que a moral publica devia pagar o que a inepcia de alguem ha produzido; porque, escrevendo para um povo eminentemente religioso, este lembrado das terriveis palavras de Jesus-Christo—desgraçado d'aquelle homem por quem vem o escandalo—*væ homini illi per quem scandalum venit!* —desampararia por seus dramas inopportunos senão immoraes, que se lhe offerecia; e no caso de pertinacia as nossas autoridades interveriam indispensavelmente, visto como, sendo pelo art. 5 da nossa constituição politica a religião catholica, a religião do estado, ellas rigorosamente são obrigadas á fazer manter a moral dessa religião, a menos que a não queiram considerar como um celebre senador francez, sem um fim proprio, e sim como—um ramo d'administração civil e um artigo de orçamento—*un faire du bureau, et un article du budget*:—mas, Srs. Redactores, contra toda a minha espectativa, apenas sahiram impressas essas linhas, e approximaram-se os sacrosantos dias em que a igreja por emblemas os mais tocantes desperta nos corações de seus filhos essas scenas magestosas, sem as quaes (concebido o plano da regeneração) o homem não podia satisfazer a divindade, o escandalo como que tomou fôrça e vigor, e então vi representar-se os dramas os mais improprios; desafiar-se a curiosidade publica com a baixa (segundo me consta) dos bilhetes; e por fim a preparação d'um baile *mascarado* no theatro publico para sabbado d'alleluia! Quem o diria? Quem acreditaria que as autoridades consentiriam em tamanho desacato aos principios que professamos? He duro dizê-lo; mas ellas com essa demasiada condescendencia vão sacrificando a moral publica á mesquinhos interesses de quem quer que seja.

Desgraçadamente os factos me teem levado á convicção de que o escandalo, que se prepara para sabbado não será evitado; mas só por isso devo recuar atemorisado? Acaso me será licito desconfiar da causa que defendo? Não, mil vezes não; porque o monumento religioso entre nós não póde ser considerado como considerou um impio do seculo passado—um desses corpos, que considerando-se em pé depois de ferido do raio, reduz-se a cinzas apenas se lhe toca com o dedo;—ao contrario eu desejara que alguem que suppõe retrogrados os principios que hei emittido entrasse em uma discussão séria, propria de quem raciocina, e não de quem só tem de côr esse montão de palavras infamantes e degradantes, que nada provando só envelhece e avilta a quem as pronuncia, e nunca aquem são dirigidas.

He, portanto, só fiado na causa que defendo e nada mais esperando das autoridades, e tudo do povo a quem me dirijo, que me animo a emittir algumas considerações sobre a falta absoluta de conveniencias quér religiosas, e quér sociaes na reunião de um baile mascarado no theatro publico, ainda no tempo quaresmal.

A mascarada, no sentir de um historiador, nasceu na motrama em seculos remotos, cujos povos habituados aos costumes gentilicos, e inda não esclarecidos pela verdadeira illustração, a illustração do evangelho, solemnisavam certos dias de certas festas do paganismo com vestes diversas do ordinario, e mais pinturas e caricaturas capazes de tornar esses dias mais notaveis que os outros. Estes costumes foram pouco á pouco se introduzindo nos paizes civilisados e christãos, mais por exquizitice e extravagancia, do que por outro qualquer motivo rasoavel; e hoje vemos esse brinquedo grotesco em todos ou em quasi todos os paizes civilisados. Mas embora a mascarada não tenha sido repellida pela civilisação, porque a civilisação inda resente-se de graves defeitos, ella serve incontestavelmente muitas vezes de envoltorio, onde se occulta o crime e a devassidão, porque o homem possuindo o germen da virtude, inda que não germine, quando as paixões reagem sobre a razão, naturalmente envergonha-se de praticar em publico aquellas acções que lhe são prohibidas quér por direito divino positivo, e quér por direito natural, e por isso lança mão da mascara para mais a seu salvo poder satisfazer seus instinctos de maldade; e tanto he assim que pessoas inteiramente acanhadas, apenas se acham mascaradas desenvolvem-se tão dissolutamente que se tornam capazes de commetter aquillo que jámais o fariam á rosto descoberto: a opportunidade para os ditos picantes, para os gracejos immoraes, he a mais adequada; e a licença emfim para toda a casta de desatinos he a fatal consequencia de taes rebuços.

Ora se em geral a mascara, só servindo para autorisar o crime, he reprovada pelos principios mais sãos de moral e hoje mal permittida por essas desgraçadas contemporisações com o genio do seculo, que tão fataes ha sido a humanidade como reexprime em caso identico o Sr. D. Frei. Caet Brandão, como condescender-se com esse disfarce tão perigoso no santo tempo da quaresma, tempo em que, em lugar de desfarce, a confissão mais perfeita de nossos crimes devia ser o nosso maior anhelo? Ou sabbado d'alleluia não he mais quaresma? Engano manifesto, ignorancia culpavel dos principios mais triviaes da nossa religião. Morreu o Redemptor dos homens na sexta-feira; devia resuscitar no terceiro dia; por conseguinte no sabbado, que aindahe o segundo dia depois da morte, a igreja traja as vestes de luto, fazendo recordar o sacrificio de sangue, que nos libertou; e depois de tão gratas e dolorosas recordações, como offerecer-se a Divindade uma homenagem, significada poa um desenvolto baile de mascara, sem, ao menos, termos solemnisado a gloriosa ressurreição d'aquelle que havia chorado para nos fazer rir, padecido para nos livrar das dôres, e morrido para nos dar vida? Não será acaso isto tão ridiculo e contraditorio n'um paiz catholico?

E, pois, se estes principios são inconcussos, entendo que as autoridades devem prohibir a todo custo semelhantes distracções improprias, mórmente, no tempo em que estamos; porque confessar-se que a religião he necessaria ao estado, consagra-la como a sua, e não fazer vingar seus principios, e nem respeitar suas leis, he não ter consequencias nos raciocinios, e he desprezar o meio mais poderoso á acquisição do fim do estado. A religião, que ensina a virtude, diz Montesquieu, he o principio vital dos governos; e se estes consentem que se empreguem todos os meios destruidores e corrosivos, que a enfraquecem e dibilitam, de que modo se encherá tão immenso vacuo?

Se se quer, diz o Sr. Chateaubriand, tratar a religião, como se fosse uma instituição humana, cujas leis são derogadas ou suspensas a bel-prazer dos homens, acabe-se com a disputa que já não he mais possivel que nos entendamos, e nem que dure por mais tempo tão longa farça. Mas se os principios da religião catholica, porque são os da razão, não podem ser postergados sem offensa dos nossos direitos, entendo que as autoridades devem ser as primeiras mesmo no fôro externo, em mante-los e garanti-los e não podem sem uma complicidade culpavel transigir com tudo quanto lhes possa ser damnoso; por que as autoridades teem rigorosa obrigação de fazerem guardar as conveniencias sociaes, e são conveniencias por certo os principios de moral publica. E os bailes mascarados nos theatros publicos no tempo da quaresma offenderão aos principios de moral publica? Sem duvida nenhuma; porque he um principio de moral, geralmente recebido pelo publico—que o tempo da quaresma he especialmente reservado para a penitencia, para o jejum e para os soffrimentos da carne; e as desenvolturas de um baile mascarado se compadecem com estes actos de contricção e humildade? Não concorrem poderosamente para que estes actos de religião deixem de ser praticados? E os concurrentes não causarão escandalo mortal aos que compungidos de dôr e arrependimento observarem tão extranhos desvarios? Sustentar o contrario seria a ousadia mais despejada produzindo o absurdo mais revoltante.

Mostrai-me, dizia um escriptor sagrado, um coração repassado do amor de Jesus-Christo e elle comprehenderá perfeitamente as doutrinas de sua igreja, e se compenetrará de suas verdades; e he por certo pela falta desse amor, dessa compenetração que vemos hoje menoscabadas todas as suas leis, feitas executar pelas autoridades civis por mera formalidade e satisfacção ao publico; de maneira que qualquer interesse, por mesquinho que seja, as torna neutraes, e muitas vezes offensivas.

Convinha portanto que a empreza theatral, se convencesse que, se os threatros profanos, e muito principalmente os bailes mascarados, algum lucro deixam, he um lucro mui pequenino e immensamente desproporcionado ao prejuizo que causam á moral publica, uma vez que se não póde negar com criterio—que só a moral de Jesus-Christo he capaz de impedir o empestado furacão da immoralidade—que a tudo desecca e esterilisa—; que só ella poderá apagar as lavas do vesuvio dessa falta de crença e principios que acommettem com impeto, e parece ferir de morte a sociedade inteira—; que só ella he capaz de inspirar o amor da virtude, e por conseguinte dar força e estabilidade as sociedades civis, livrando-as desse marasmo que as affecta e restituindo-lhe o principio de vitalidade com seu sopro salutifero; devendo em consequencia as autoridades civis por amor da sociedade que representam fazerem respeitar os preceitos de uma moral tãosanta.—

Voltarei á materia se me responderem. Seu constante leitor. *R. V.*

PUBLICAÇAO' A PEDIDO.

TERMO DE CONTRATO DO FORNECIMENTO DE CARNES VERDES AO POVO DESTA CIDADE.

Aos 6 dias do mez de junho do anno do nascimento de nosso senhor Jesus Christo de 1851 na secretaria do governo da provincia de Pernambuco compareceram perante o Exm. Sr. presidente da mesma, conselheiro José Ildefonso de Souza Ramos, Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, Justino Pereira de Farias, José Joaquim Botelho, e Misquita & Dutra, e entre elles e o mesmo Exm. Sr. presidente da provincia, autorisado pela lei provincial n. 278 de 6 de maio de 1851, foi ajustado e celebrado o contrato para o fornecimento de carnes verdes ao povo desta cidade pelo modo seguinte:

Os contratadores acima mencionados Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, Justino Pereira de Farias, José Joaquim Botelho, é Misquita & Dutra, se obrigam ao seguinte:

1. A matar diariamente e expor á venda n'esta cidade comprehendendo as freguezias de San-Frei Pedro Gonçalves, Santo-Antonio, San-José, Boa-Vista, Afogados, e Poço da Panella no tempo de inverno, que se contará do 1º de março ao ultimo de agosto 80 rezes, e no de verão, que se contará do 1º de setembro ao ultimo de fevereiro 70 rezes, nos dias carnaes, e metade nos de preceito, exceptuada a quaresma, porque no tempo d'ella se exporá a venda nos domingos a mesma quantidade, que nos dias carnaes, nas segundas, terças e quintas feiras, duas terças partes, nas quartas-feiras metade, nas sextas-feiras e sabbados, uma terça parte, não se designando quantidade na semana santa; ficando porém bem entendido, que em todos os casos são obrigados os contratadores a satisfazer as justas exigencias do consumo publico, conservando os açougues abastecidos de carne das 6 horas da manhã as 6 da tarde, para o que poderão ser as rezes mortas durante esse tempo.

2. A não perceber na venda da carne verde no designado tempo de inverno preço maior que o de 2$400 rs. a @, e no de verão o de 3$200 rs. sendo a carne da melhor qualidade, que as circumstancias permittirem, e sempre sã.

3. Ao pagamento da multa de 8$000 rs. por cada rez que deixarem de matar, e expor á venda para o completo do numero estipulado, e bem assim á de 10 a 50$000 rs. quando exijam preço maior que o estipulado, ou exponham á venda carne arruinada ou quando caprichosamente se recusem a vender carne, a quem a vá comprar levando a sua importancia.

A imposição das multas, e a decisão sobre qualquer outras infracções, serão julgadas por dous arbitros, um da nomeação do presidente da provincia, outro da nomeação dos contratadores; no caso de empate decidirá o presidente da provincia com audiencia dos contratadores.

4. A ter em cada uma das freguezias mencionadas os açougues precisos para commodidade do povo, com a limpeza e aceio determinados nas actuaes posturas da camara municipal.

O governo da provincia aceitando as mencionadas condições se compromette de sua parte:

1. A providenciar effectivamente de modo que não se mate rezes, nem se exponha á venda carne verde nesta cidade nas mencionadas freguezias, sem que previamente se pague aos contratadores uma indemnisação dos prejuizos, que provavelmente terão pela falta de consumo da carne, com que são obrigados a conservar abastecidos os açougues; sendo calculada esta indemnisação em 8$000 rs., por cada rez, que não pertencer aos proprios criadores, que mostrarem ser taes de modo á não se confundirem com os atravessadores, por quanto neste caso perceberão sómente a quantia de 3$000 rs., por cada rez, que houver de ser morta para o consumo publico.

2. A prover pelos meios legaes ao seu alcance contra os atravessadores, e qualquer embaraço, que possa prejudicar á marcha regular deste contrato.

3. A ter os agentes precisos para fiscalisar a execução d'este contrato, quer na parte relativa ás obrigações dos contratadores, para o que estes lhes franquearão os seus estabelecimentos, quer para a pontual observancia das providencias que o governo expedir em virtude dos artigos antecedentes.

Este contrato durará por espaço de 3 annos, contados do primeiro de julho proximo futuro, em que começará a ter o seu effeito.

O governo se compromette a garantir com todas as suas clausulas e condições, e os contratadores se obrigam solidariamente ao exacto cumprimento d'elle por si, e seus bens, ficando entendido, que se reservam os casos fortuitos de guerra na provincia, secca, ou peste, e de serem alteradas por disposições posteriores as imposições ora decretadas sobre este objecto, quer provinciaes, quer municipaes; porque dado algum destes casos, o governo da provincia admittirá as modificações necessarias em ordem a reparar-se os effeitos de uma força maior, e habilitar os contratadores a cumprir o contrato sem um prejuizo certo, e infalivel.

E porque assim contrataram e para a todo o tempo constar mandou o Exm. Sr. presidente desta provincia, conselheiro José Ildefonso de Souza Ramos, que se lavrasse o presente que vai por mim Antonio Francisco Pereira de Carvalho, secretario interino da provincia, feito por ordem do mesmo Exm. Sr. e por elle, e os contratadores assignado.—*José Ildefonso de Souza Ramos, Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, Justino Pereira de Farias, Misquita & Dutra, José Joaquim Botelho.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 25 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 1/2 d. 60 d/v.
Moeda de 5 francos — a 1$620 rs.

Compras de assucar.

Mascavado regular — a 1$300 rs. por arroba.
Frete para o Canal—a 82/6 e 5 % a carregar na Parahiba assucar em saccos.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 22	295:900$820
Idem do dia 23	15:624$206
	311:525$026

Descarregam hoje 24 de março.

Galera ingleza — *Sword Fish* — mercadorias.
Galera ingleza — *Genoveva* — ditas.
Brigue brasileiro — *Oceano* — pipas vasias.

Importaçao'.

Hiate americano *Rosamond*, vindo de Baltimore, consignado a Henry Foster & C., manifestou o seguinte:

826 barricas e 80 meias ditas farinha, 100 barriquinhas banha de porco, 15 fardos panno de algodão liso, 10 caixas algodão azul.

Brigue hespanhol *Industria*, vindo de Buenos Ayres, consignado a João Pinto de Lemos & Filhos, manifestou o seguinte:

2,400 qq hespanhóes carne e 39 couros; aos mesmos consignatarios.

Patacho nacional *Astrea*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

7,200 @ carne, 16 barricas sebo, 92 @ graxa; aos mesmos consignatarios.

Barca ingleza *Beatrice*, vinda de Liverpool, consignada a Deane Youle & C., manifestou o seguinte:

100 barris manteiga, 20 caixas queijos, 214 toneladas carvão de pedra, 1,000 barricas vazias, 140 gigos louça, 1 barrica amostras de louça; aos mesmos consignatarios.

80 presuntos, 1 barrica conservas, 1 dita mostarda ao capitão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 22	57:114$828
Idem do dia 23	4:062$790
	61:177$618

Exportaçao'.

Porto brigue portuguez *Maria Feliz*, de 239 toneladas, conduzio o seguinte: — 9 caixas com 141 @ e 16 lb de assucar, 25 saccos gomma, 65 couros espichados com 66 @ e 6 lb, 475 couros salgados com 476 @ e 7 lb, 1 barrica gomma, 4 bocetas doce, 530 pontas de boi, 8 lascas assucar com 7 @ e 2 lb, 118 qq tatajuba, 1 mala com 4 @ e 20 lb de assucar, 30 taboas de amarello, 24 barris mel, 1,648 saccos assucar.

Canal brigue dinamarquez *Louise*, de 212 toneladas, conduzio o seguinte: 2,600 saccos com 13,000 @ de assucar.

Assú patacho nacional *Amargoso*, de 40 toneladas, conduzio o seguinte: — 14 barricas farinha de trigo, 1 pipa vinho, 1 barrica cerveja, 1 barril manteiga, 1 garrafão azeite doce, pas de ferro, 10 paces barbante, 1 foles, 1 torno, 1 safra, 1 botija oleo, 1 barril genebra, 1 qq chumbo em barra, 1 caixão grande diversos objectos, 1 quartola vinho, 1 barrica bolachinha, 1 caixão figos seccos, 3 barris vinho, 2 gigos louça, 2 caixas, 1 barrica, 1 caixão e 1 dito pequeno ferragens e miudezas, 4 caixas, 2 fardos, 2 pacotes fazendas, 12 enchadas; 1 barril licor, 2 saccas café, 2 saccos arroz, 12 caixas sabão, 1 caixão grande, 3 ditos pequenos e 1 caixão doce, 1 pedra de mó, 2 garrafões aguardente, 140 alqueires farinha de mandioca.

Trieste brigue inglez *Daring*, de 295 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,950 saccos com 19,750 @ de assucar.

Philadelphia, brigue americano *Oak*, de 203 toneladas, conduzio o seguinte: — 100 barricas e 2:300 saccos com 12:250 @ e 10 lb de assucar.

Trieste, brigue austriaco *Olaz*, de 293 toneladas, conduzio o seguinte: — 4:000 saccos com 20:000 @ assucar.

Bahia, hiate nacional *Fortuna*, de 61 toneladas, conduzio o seguinte: — 400 barricas bacalháo, 10 latas agua-rás, 1 caixão drogas, 5 caixões miudezas, 1 cartão benetes de panno, 2 caixinhas cartas de fogo da China, 1 caixa caixinhas com colxetes, 50 peças vimes, 2 latas oleo de cupahiba, 200 courinhos de cabra, 19 saccos cera de carnauba, 1 caixa caixinhas com colxetes.

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 22	3:024$539
Idem do dia 23	137$091
	3:161$630

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 23	310$080

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 23	1:676$110

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodao', e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 21 a 26 de Março de 1853.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$000
» » » » 2.ª »	»	1$600
» » » masc.	»	1$300
» bar. esac. branco.	»	2$000
» » » mascavado.	»	1$400
» refinado	»	2$800
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$200
» » » » 2.ª »	»	[illegible]
» » » » 3.ª »	»	[illegible]
» em caroço	»	[illegible]
Espirito de aguardente.	canada	[illegible]
Aguardente cachaça	»	[illegible]
» de canna	»	$100
» restilada.	»	[illegible]
Genebra.	»	$100
»	botija	$180
Licor	canada	[illegible]
»	garrafa	$180
Arroz pilado — duas arrobas, um alqueire		[illegible]
» em casca.	»	[illegible]
Azeite de mamona.	canada	[illegible]
» » mendoim	»	[illegible]
» » de peixe.	»	[illegible]
Cacau	@	[illegible]

MUTILADO

Aves — araras.	uma	10$000
» — papagaios.	um	3$000
Bolachas.	@	3$200
Biscoitos.	»	6$100
Café bom	»	4$200
» restolho.	»	2$100
» com casca.	»	3$200
» moido.	»	6$100
Carne secca	»	4$500
Cocos com casca	cento	2$400
Charutos bons.		1$600
» ordinarios.	»	$600
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnaúba	@	6$000
» em velas.	»	8$000
Cobre novo mão d'obra.	@	$160
Couros de boi salgados.	»	$115
» espixados	»	$140
» de [illegible]	»	15$000
» » de cabra cortidos.	»	$200
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$400
» jalea.	»	$320
Estôpa nacional.	@	1$000
» estrangeira, mão d'obra.	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos.	»	1$000
Farinha de mandioca.	alqueire	2$000
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	2$560
Feijão.	alqueire	8$000
Fumo bom	@	5$000
» ordinario.	»	3$000
» em folha bom.	»	7$000
» » » ordinario	»	4$500
» » » restolho.	»	3$000
Ipecacuanha	»	25$000
Gomma.	alqueire	2$000
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas.	cento	1$600
» » tôros	»	9$000
Pranchas de amarello de 2 costados.	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes.	»	10$000
Costadinho de dito.	»	7$500
Soalho de dito.	»	6$000
Forro de dito.	»	3$500
Costado de louro.	»	6$000
Costadinho de dito.	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito.	»	2$200
» a cedro.	»	2$000
Toros de tatajuba.	quintal	1$200
Varas de parreira.	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris.	»	$960
Em obras rodas de sicupira para carros.	par	40$000
» » eixos » » » »	»	16$000
Melaço.	canada	$140
Milho	alqueire	2$500
Pedra de amolar.	uma	$640
» » filtrar.	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi.	cento	3$800
Piassaba.	molho	$320
Sola ou vaqueta.	meio	2$000
Sebo em rama	@	4$000
Pelles de carneiro	uma	$200
Salsa parrilha.	@	18$000
Tapioca.	»	2$000
Unhas de boi.	cento	$200
Sabão.	@	$080
Esteiras.	uma	160

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 23.

Genova — 93 dias, polaca sarda *Principio*, de 144 toneladas, capitão Stefano Eurile, equipagem 9, carga papel, azeite doce, e mais generos; a F. Edlmann.

Bahia — 12 dias, escuna brasileira *Adelaide*, de 60 toneladas, capitão Pamphilio Julio da Costa Cirne, equipagem 6, carga farinha de mandioca; a Antonio de Almeida Gomes.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba — hiato brasileiro *Parahibano*, mestre Henrique de Souza Maffra, carga varios generos. Passageiros, Francisco Joaquim Pereira Pinto e sua familia, Thomaz Esmiro de Gonçalves.

Elsenecer — brigue sueco *Prins Oscar*, capitão Nils Pyk, carga assucar.

Liverpool pela Parahiba — brigue inglez *Vestal*, capitão Q. Leitch, em lastro. Passageira, Eliza Hall.

EDITAES.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 12, 13, e 14 de abril proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a obra do 16 lanço da estrada do Páo d'Alho, avaliada em 15:914$970 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se proposerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*,

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de março de 1853.—O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciaçao'.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras do 16· lanço serão feitas de conformidade com as plantas e orçamentos nesta data aprovados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 15:914$970 rs.

2.ª O arrematante principiará as obras no prazo de um mez e as concluirá no de 12 mezes, contados na forma da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação verefícar-se-ha em quatro prestações iguaes, a 1.ª depois de feito o primeiro terço das obras, a 2.ª depois de concluido o segundo terço, a 3.ª depois do recebimento provisorio, e a 4.ª depois da entrega definitiva a qual terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o mais que não se achar especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*.

— Pela thesouraria de fazenda de Pernambuco se faz publico, que a ultima praça para a arrematação da obra da ponte do Recife, annunciada por este jornal para o dia 22 do corrente, ficou transferida para o dia 5 de abril proximo vindouro: os pretendentes compareçam nesse dia a mesma hora já designada, competentemente habilitados.

— A camara municipal do Recife contrata a plantação do arvoredos nas ruas do Passeio Publico, do Sol, da Aurora e em outras: os que se quizerem incumbir desse trabalho, dando mesmo as arvores, podem dirigir-se a mesma camara por petições, em que declarem os nomes dellas, afim de serem preferidas aquellas que forem mais proprias para isso, e as condições por que o podem fazer. Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 22 de março de 1853.—*Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*, pro-presidente.—*Manoel Ferreira Accioli*, secretario interino.

DECLARAÇOENS.

CAMARA MUNICIPAL.

Continúa a estar em praça perante a camara municipal desta cidade, no dia 30 do corrente, a obra do aterro da travessa da Concordia, e parte da rua da Palma.

— O arsenal de marinha compra para as obras do melhoramento do porto, canoas novas, ou usadas e em bom estado.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

GRANDE BAILE MASCARADO.

SABBADO 26 DE MARÇO DE 1853.

A orchestra executará brilhantes e variadas walsas e quadrilhas.

Abrir-se-hão as portas ás oito horas, e as oito e meia executar-se-ha uma symphonia, depois da qual romperá o baile, que acabará as duas horas da madrugada.

Os preços são os mesmos dos bailes anteriores.

QUINTA FEIRA 31 DE MARÇO DE 1853.

PRIMEIRO BENEFICIO

de

Leonor Orsat Mendes.

Depois de executada uma ouvertura, principiará o espectaculo pelo bello e interessante drama em 5 actos,

A Duqueza de La Vauballiere.

Denominação dos actos.

Acto I. O Rapto:

Acto II A corte do regente de França.

Acto III O contracto de casamento.

Acto IV A duqueza envenenada.

Acto V Os dous irmãos.—Deos castiga o crime e premeia a virtude.

PERSONAGENS.

Regente de França	O Sr. Senna.
Duque de La Vauballiere.	O Sr. Bezerra.
Jorge Raymundo	O Sr. Costa.
Adriano, estudante.	O Sr. Amoedo.
Morimeau, tabellião	O Sr. Mendes.
Dargenville, capitalista	O Sr. Lisboa.
Duque de Saint-Aignan	O Sr Jorge.
Conde de Clair-Vaux.	O Sr. Santa Rosa.
Conde de Sabran	O Sr. Joaquim.
Um criado.	O Sr. Rozendo.
Julia, filha de Raymundo	A beneficiada.
Marta.	D. Carmela.

Fidalgos, Pagens, esbirros, etc.

Seguir-se-ha uma jocosa farça; o dará fim ao espectaculo o engraçado duelo

O MESTRE DE MUSICA

ou

Bravo, meu bem, esta' de tremer.

No qual o Sr. Guimarães por obsequio á beneficiada, cantará a parte de velho, e a beneficiada, a da dama.

He este o espectaculo, que Leonor Orsat Mendes, no seu primeiro beneficio nesta cidade, tem a honra de apresentar ao respeitavel publico, de quem se confessa summamente grata pelo bom acolhimento que lhe tem prodigalisado desde que aqui chegou. He deste mesmo publico, que espera mais uma prova de magnanimidade, concorrendo no dia 31 do corrente, ao espectaculo aqui annunciado.

Os bilhetes acham-se á venda em casa da beneficiada, rua da cadeia de Santo Antonio, n. 7.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA

tem de seguir com presteza o novo e veleiro hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios; para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

— Para Montevidéo e Buenos-Ayres sahe, em poucos dias, a polaca hespanhola *Joven Dollores*, tem bons commodos para passageiros: quem na mesma quizer ir de passagem, entenda-se com o capitão na praça do commercio, ou com Novaes e Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— A veleira escuna *Galante Maria*, que se espera a todos os momentos, partirá cam toda a brevidade para o Rio Grande do Sul, tocando no Rio de Janeiro; e para uma e outra parte sómente póde receber escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios na rua do Vigario n. 4, ou com o capitão na loja de massames do Sr. Borges.

— Para o Rio de Janeiro, o brigue nacional "Elvira", segue d'entro em poucos dias, por ter parte do seu carregamento prompta; para o resto do mesmo, passageiros e escravos a frete trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Filippe Nery de Oliveira, na praça do Commercio.

PARA LISBOA

vai carregar com a possivel brevidade a nova barca *Gratidão*, capitão Antonio Pereira Borges Junior; para carga e passageiros trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

PARA O PORTO

vai sahir com toda a presteza a barca portugueza *Olimpia*, capitão José Thomaz de Lima: para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos ou com o capitão na praça.

— PARA A ILHA DE S. MIGUEL pretende sahir com a maior brevidade a escuna portugueza *Silvana*: para carga e passageiros trata-se no escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou nas Cinco Pontas com Manoel do Rego Lima.

PARA O PORTO.

A galeota nacional *SS. Trindade*, fabricada de novo, segue em poucos dias, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto do mesmo e passageiros, trata-se no escriptorio do F. A. da Cunha & C., na rua do Vigario n. 11.

— Precisa-se á risco maritimo sobre o brigue dinamarquez *Ceres*, vindo de Entre Rios com destino para o Canal, com um carregamento de couros, chifres e sebo, da quantia de quatro contos de rs., pouco mais ou menos, para pagar as despezas feitas neste porto: as propostas devem ser remettidas em carta fechada ao consulado da dinamarca, rua do Trapiche n. 12, até meio-dia 23 do corrente, aonde os respectivos documentos são patentes.

— Vende-se a barcaça *Tentadora*, de lote 36 caixas, bem construida o aparelhada de um tudo, prompta a seguir viagem para qualquer porto da provincia, ou fora della, para ver e examinar no Forte do Mattos, junto ao estaleiro do Sr. Figueiredo, e para tratar na rua do Vigario n. 11, armazem de fornecimentos, acharão com quem tratar.

— Estando a chegar da Bahia a polaca sarda *Italia*, de primeira marcha, com parte de seu carregamento, ainda póde receber de 1,400 a 1,500 saccos de assucar para Genova; quem os tiver e desege carregar para o dito porto, queira entender-se com o consignatario José Saporiti para tratar do ajuste do frete, pois pretende-se não demorar muito tempo o dito navio neste porto.

LEILAO'.

— Quarta-feira, 30 do corrente, ás 11 horas da manhãa, havera grande leilão para fechar contas, e por qualquer preço, no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, do seguinte: mobilias, tanto novas como usadas; louça; candieiros; vidros; diversos vasos de marmore para adornos de jardim; ricos quadros com estampas; camas de ferro; diversos livros historicos; e outros muitos objectos, etc., etc.; assim como ao meio-dia em ponto irá tambem a leilão um excellente cavallo de sella, gordo e andador, e um cabriolet em muito bom estado e com coberta.

AVISOS DIVERSOS.

AVIS AUX FRANÇAIS:

Le premier besoin d'une Nation reconnaissante envers la Providence des malheurs conjurés et des bienfaits répandus sur elle, étant de demander a l'Eglise des actions de Grace, tous les Français résidants en cette ville, sont priés de se trouver Mardi 5 Avril a ouze heures du matin, a l'Eglise Patriarcale de Saint Pierre, a l'effet d'assister a un TE DEUM de GRACES, qui sera celébré par son Excellence, le vénérable Evêque de cette Province, a l'occasion de l'avenement au trône de sa Majesté Napoleon III., Empereur des Français, dont le nom glorieux signifie: AUTORITÉ, RELIGION, DIGNITÉ NATIONALE, ORDRE, et LIBERTÉ, et de son heureux mariage qui assure l'avenir de la France!!!

PS. La Musique composition de l'habile professeur Mr. Fachinetti, ancien élève du celèbre Paganini, et fils du brave Capitaine de Vaisseau commandant de la Frégate la Junon, sous l'Empire, sera dirigée par lui en personne; un discours sera aussi prononcé par l'éloquent Prédicateur de la chapelle Imperiale l'Illustrissime Abbé Padre Capistrano. A huit heures du soir, il y aura illumination et plusieurs feux d'artifice devant l'hôtel du Consulat suivis d'un bal dans les vastes salons de l'hôtel Francisco, pour lequel des invitations particulières seront données.

COMMUNICATION IMPORTANTE.

Tous les deserteurs et insoumis des armées françaises, de mer et de terre, qui se trouvent en cette Province sont prévénus, que sa Majesté l'Empereur des Français, voulant signaler par des actes de clémence son avenement a l'Empire, ou, le vœu de la nation vient de l'appeler, a décidé par décréts des 4 & 6 Mars dernier, qu'amnistie pleine et entière leur est accordée a la condition de se presenter par devant Monsieur le Consul de France, a l'effet d'en invoquer le bénéfice d'en formuler leur déclaration de repentir et d'en recevoir un certifient de libération de service, et ce, avant l'expiration d'un an fixé par les dits décréts, et sous peine le dit delai échu, de continuer a rester sous le poids de la législation relative a la désertion, et a l'insoumission, et d'être considerés comme déserteurs ou insoumis par récidive.

MADAMA ROSA HARDY, MODISTA BRASILEIRA, NA RUA NOVA N. 34,

annuncia ao publico e particularmente a suas freguezas, que acaba de receber de França um novo sortimento de lindos chapéos de seda para senhora e para meninas de 9 até 14 annos, cores de rosa, amarellos e brancos, lindos chapeosinhos redondos para baptisados; ricas mantas de filó de seda preta imitação blond para cabeça de senhora, romeiras pretas, cabeções pretos e brancos imitação de blond para talho de vestido, ricos capotinhos e manteletes pretos, córtes de vestidos de seda brancos para noiva; todas estas fazendas se vendem barato.

— Para o 1. de junho proximo vindouro ou antes, aluga-se uma pequena casa, ou de um andar ou casa terrea com sotão, com quintal ou pequeno sitio, que seja perto do Recife: na rua da Cadeia n. 60, primeiro andar, se dirá quem precisa.

— Aluga-se um sitio por um ou dous annos perto da praça; Ponte de Uchôa, Capunga ou Manguinho, que tenha baixa de capim para dous cavallos, e banho: quem tiver, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Trocam-se tres ricas imagens, sendo o Senhor Crucificado, Nossa Senhora e San-José, chegadas ultimamente de Lisboa, as quaes se vendem pelo preço da factura, por terem excedido ao tamanho que se pedio: na rua do Vigario n. 10, loja de pintura.

— Precisa-se alugar um sitio por dous ou tres annos, na Passagem, Manguinho, Capunga, Ponte de Uchôa ou Afflictos, com casa para familia e arvoredos: quem o tiver annuncie ou dirija-se á rua da Cruz, n. 20.

— Aluga-se no Arrombado o sobrado n. 1, com excellentes commodos; assim como a casa n. 25 com sotão e quintal murado: quem os pretender, dirija-se ao Varadouro, á refinação do Sr. Amorim.

— Precisa-se de um hortelão e jardineiro, que entenda perfeitamente de pomar, para um engenho distante desta praça 8 leguas; pagando-se bem: na rua Direita n. 121.

— Precisa-se alugar, para casa estrangeira de pouca familia, na passagem da Magdalena, uma preta, que saiba cozinhar e engommar perfeitamente: dirija-se a rua da Cadeia do Recife, armazem n. 62.

— Aluga-se um preto captivo, excellente cozinheiro, muito sadio, fiel, sem vicios, zeloso, e humilde: na rua do Queimado n. 46, segundo andar.

— Precisa-se alugar um sitio que não seja muito pequeno, e que esteja bem plantado de fructeiras, sendo perto da praça, ainda quando a casa não seja de muitos commodos, o que não se exige: quem o tiver annuncie sua morada para se contratar.

— Na rua da Penha n. 23, primeiro andar, se dirá quem dá dinheiro a premio, mesmo em pequenas quantias, com penhores de ouro ou prata: e quem vende uma biblia em portuguez e latim, propria para algum Sr. sacerdote.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa: na rua larga do Rosario n. 21, fabrica de cigarros, debaixo do sobrado.

— José de Medeiros Tavares, hoje residente na ilha de San Miguel, nada deve nesta praça, mas se alguem se achar seu credor por qualquer titulo que seja legal, haja de apresenta-lo no prazo de oito dias; contados da data desta, a seu procurador Antonio Domingues de Almeida Poças: na rua estreita do Rosario n. 1 para ser satisfeito.

— Precisa-se de uma ama secca e que tenha boa conducta, para casa de pouca familia: a quem convier, dirija-se a rua da Cruz n. 53.

— O bacharel Witruvio continúa a leccionar em francez, na sua residencia da rua das Cruzes, n. 22, primeiro andar; e para maior commodidade e menos onus das pessoas que com elle ahi se applicarem a esse estudo, tem estabelecido a quantia de 3$000 rs. por seu honorario mensal.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O thesoureiro annuncia aos amantes deste jogo, que tem marcado o dia 29 de abril impreterivel para o andamento das rodas, ainda que fiquem bilhetes que se possa arriscar: o resto dos bilhetes que existem acham-se a venda nos lugares do costume.

— Precisa-se alugar uma ama, livre ou escrava, que saiba perfeitamente engommar e cozinhar, agradando, paga-se bem: na rua Nova n. 16.

— Na rua do Livramento n. 10, deseja-se saber quem he o correspondente do engenho Utinga.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

O actual thesoureiro desta loteria, abaixo assignado, afirma ao respeitavel publico, que esta' disposto a' fazer correr as rodas infallivelmente no dia 15 de abril proximo, e talvez antes, se a venda continuar como estes ultimos dias tem ido: roga, portanto, aos amadores deste jogo, que lhe prestem seu valioso apoio, attendendo aos beneficios que dahi resultam para a provincia.

José Teixeira Basto.

— Está justo e contratado a compra do sobrado da rua de S. Bento da cidade de Olinda, pertencente a D. Anna Theodora Ferreira de Mello; se houver algum embaraço em dita compra declare por esta folha por espaço de oito dias.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

— No armazem da rua da Moéda n. 15, do abaixo assignado, precisa-se de um homem capaz para andar com carroças: no mesmo vende-se uma porção de mercurio em caixinhas de libra, e um braço de balança de Romão com todos os seus pertences, e duas carroças com todos os pertences e um boi; assim como continúa a vender cal de Lisboa, a melhor que ha no mercado.

José Antonio da Silva Vianna.

— Arrenda-se uma olaria na estrada dos Remedios: na rua da Aurora n. 44.

— Na rua das Cruzes, n. 40, venda do Campos—vendem-se superiores bichas hamburguezas, por junto e a retalho, e tambem alugam-se.

— Deseja-se saber aonde mora o Sr. Luiz Epifanio Mauricio Wanderley, para se tratar de negocio que lhe diz respeito.

— Perdeu-se um par d'oculos com aros d'ouro dentro de seu estojo de marroquim verde: quem os achar e quizer restituir, dirija-se á rua do Crespo, loja n. 23, que será recompensado.

— Precisa-se alugar um moleque para servir a um homem solteiro; preferir-se-ha um que entenda alguma cousa de cozinha: na rua do Trapiche n. 16.

— Antonio José Pereira de Miranda, vai fazer uma viagem a tratar de sua saude, bem certo está de nada dever nesta praça, assim como em outra qualquer; com tudo se alguem se julgar seu credor apresente sua conta, que se for legal será paga em continente: o mesmo faz sciente a todos os seus devedores que no prazo de oito dias, contados da data deste, lhe venham pagar seus debitos, do contrario seus nomes serão publicados nesta folha.

— João Antonio Carpinteiro da Silva retira-se para Portugal, deixando as suas casas de commercio no mesmo gyro, e deixa por seus procuradores os senhores Francisco da Costa Amaral, José Joaquim Dias Fernandes e Matheus Austim & C.

—João Antonio Carpinteiro da Silva, como tenha de retirar-se para Portugal, roga aos seus credores de lhe apresentarem as suas contas correntes de livro, no prazo de oito dias: assim como roga a seus devedores lhe hajam de pagar no mesmo prazo, para evitar que seus procuradores os ajuizem.

— Furtaram, ou perdeu-se uma carteira da algibeira de um homem queacompanhou a procissão do Senhor aos enfermos de hontem, a qual continha quatro cedulas de 20$, uma de 50$, cinco de 10$, duas moedas de ouro de 20$, e uma de 16$, e mais 13$ em sedulas com letreiro—Albino — e varias receitas do Dr. Sarmento, medico: quem a achou queira fazer o favor leva-la a rua do Livramento, loja do Sr. Gama, que será bem recompensado.

— Um moço brasileiro, de boa conducta, que póde afiançar, e bastante habilitado para ensinar as materias de latim, francez, geographia, das quaes já fez exame na academia, desejando presentemente empregar-se, offerece-se a qualquer senhor de engenho que porventura delle se queira utilisar para instrucção de seus filhos, promettendo fazer toda e qualquer acommodação á seu respeito: quem precisar annuncie para ser procurado.

— Ao Sr. Antonio José de Lima Junior, ha pouco chegado da Bahia, roga-se annuncie sua morada, que se lhe deseja fallar.

— Acha-se desempregado um rapaz do matto que lê, escreve, e conta bem, e sujeita-se a um escriptorio, a caixeiro de rua, ou a alguma arrecadação de armazem: quem delle precisar, dirija-se a rua larga do Rosario n. 26, primeiro andar.

— Na terça-feira, 15 do corrente, desappareceu do engenho de Santo Amarinho, freguezia da Varzea, o negro Silvano, com os signaes seguintes: levou camisa e ceroula de algodão da terra, representa ter 20 annos de idade, cara um pouco larga e talhada, altura regular, não falla desembaraçado, e he alguma cousa fula: quem o pegar, leve-o ao mencionado engenho, que será bem recompensado do seu trabalho.

— O abaixo assignado julga nada dever nesta praça, mas se alguem se julgar credor, apresente suas contas no prazo de oito dias, na praça da Independencia n. 12.—*João Elias Pinto de Gouveia.*

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO

Os possuidores dos bilhetes abaixo declarados, da loteria 4 do Hospicio de Pedro II, queiram vir receber os competentes premios nas lojas em que foram comprados.

Quartos e vigesimos.	5,954.	4:000$000
Oitavos	2,712.	2:000$000
Quartos	3,815.	1:000$000
Vigesimos	4,826.	1:000$000
Oitavos	5,685	1:000$000
Meio bilhete.	2,878.	400$000

e outros premios de 200 e 100$000 rs.

CASA DE MODAS FRANCEZAS, NO ATERRO DA BOA-VISTA N. 1.

Madama Millochau Buessard participa as senhoras suas freguezas, que pelos ultimos navios francezes recebeu um lindo sortimento de modas para bailes e casamentos em vestidos, enfeites para cabeça, flores finas, cabeções de blond, bicos de dito, fitas, romeiras, lenços, chales de rede, capotinhos de dito, chapeos para senhoras e meninos, e espartilhos; faz-se sempre vestidos, chapeos e enfeites quaesquer, por preço commodo e gosto francez.

ROUBO.

Das oito para as nove horas da noite de 20 do corrente mez roubaram da sala do primeiro andar do sobrado n. 12, na rua do Collegio, um bahú usado de couro vermelho, de 3 ½ palmos de comprido, contendo o seguinte; uma caixinha de pinho usada com oito moedas de ouro de 16$, uma nota de 10$ e duas de 5$, e algumas menores (ignora-se quantas); no bahú um corte de calça de brim trançado de côr, uma calça de brim branco, quatro ceroulas e cinco camisas sujas, um embrulho com cevada e diversas cartas abertas, dirigidas a Francisco Carrilho do Rego Barros, sendo algumas de circumstancia, e se mais alguma cousa tinha era de pouco valor. Recommenda-se as autoridades este roubo, e gratifica-se a quem o descubrir avisando na mencionada casa.

— Tendo fallecido o carroceiro Alemão Eduardo Haedicke, morador na rua Velha, pede-se aos seus credores de appresentarem suas contas no consulado hanoveriano, rua do Trapiche n. 19, para serem consideradas no rateio a que se ha de proceder, isto até o dia 7 de abril proximo, sob pena de perderem o seu direito.

PASSAPORTES.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, correm-se folhas e tiram-se titulos de residencia: para este fim procure-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

— Deseja-se fallar com o Sr. João de Azevedo, residente em Pernambuco, ou a alguem por elle, para negocio de seu interesse: na rua do Trapiche, n. 14.

— Roga-se ao Sr. Francisco Rufino do Rego Barreto, morador na ponte dos Carvalhos, que queira apparecer na rua do Crespo n. 19, a negocio de seu interesse.

— Traspassa-se o armazem da rua do Trapiche n. 14, proprio para escriptorio: a tratar no mesmo.

— O Sr. Domingos Pereira do Espirito Santo, morador no engenho Praieiro, queira vir pagar a sua letra que deve na loja da rua do Crespo n. 10, certo de que em quanto o não fizer continuará a sahir.

— O secretario da irmandade de N. S. do Livramento, por ordem da mesa, pede encarecidamente a todos os irmãos a comparecerem nos actos da semana santa, especialmente na procissão de sexta-feira da paixão, e no domingo de pascoa as 6 horas do dia, afim de que o culto divino tenha o seu devido esplendor.

— A familia do finado padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, roga aquellas pessoas, que tiverem em seu poder por emprestimo feito alguns livros do mesmo finado, de lh'os mandarem levar no Manguinho, na casa de sua residencia, afim de poderem ultimar o relacionamento dos livros deixados pelo dito finado.

— Aluga-se uma preta fiel e sem vicio, para todo serviço de uma casa, e comprar: quem a pretender, dirija-se a travessa da Trempe n. 9.

— Tendo no dia sexta-feira, 18 do corrente, o abaixo assignado entrado em diversas repartições, casas e trapiches, e por isso não tenha uma certeza physica donde deixou cento e seis mil reis, se foi de menos em algum dinheiro que recebeu ou falta de troco em algumas destas repartições que com a preça deixasse, e como a perda não deixa de ser sensivel para um caixeiro sobrecarregado de familia, pede e roga a qualquer que achasse ou désse por engano, entregar-lhe essa quantia que nunca deixará de lembrar-se de semelhante favor: na rua de Apollo, escriptorio dos Srs. Oliveira Irmãos & C., poderão entregar, ou Fóra de Portas, rua dos Guarapes n. 14, casa do abaixo assignado.

Antonio Theodoro dos Santos Lima.

— No escriptorio terreo da rua da Cruz n. 25, acha-se o deposito do melhor rapé e o mais acreditado de João Paulo Cordeiro, da cidade do Rio de Janeiro, sendo as caixas em meias libras, para melhor venda; este rapé pela sua frescura e aroma que conserva, assim tambem por ser o mais imitante do de Lisboa, tem merecido grande aceitação e adquirido toda a preferencia aos de mais fabricantes neste imperio.

— Aluga-se o quarto andar do sobrado da rua do Trapiche Novo n. 42, a tratar no primeiro andar do mesmo.

PROCISSAO' DOS FOGAREOS.

A commissão encarregada de celebrar os actos de quinta-feira santa, pela irmandade do Divino Espirito Santo, na Conceição dos Militares, faz publico que esta procissão tem de seguir pela rua Nova a visitar a matriz de Santo Antonio, pelas ruas do Cabugá, Crespo, e Cadeia Velha, a visitar a matriz do Corpo Santo, pelas ruas do Vigario, Encantamento, a visitar a Madre de Deos, pelo lado d'alfandega, ponte, Collegio, Queimado, Rangel, largo da ribeira, a visitar a igreja de Santa Rita, e dahi voltando pelo pateo da Penha, a rua Direita, travessa de San-Pedro, Rua de Hortas, a visitar o Carmo, e de ahi pelas ruas da Camboa, Flores, e Nova a recolher-se; roga-se a todos os nossos irmãos se sirvam comparecer no referido dia, para abrilhantar este pio e religioso acto.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 23 de março de 1853. — O official-maior interino, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

— Hontem, 23 do corrente, ausentou-se da rua do Collegio n. 15, terceiro andar, um mulato de nome Estacio, idade, pouco mais ou menos 20 annos, cabellos estirados, levou vestido camisa, calça e bonete de panno de côr, presume-se ter ido para Olinda: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o apprehendam.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos, que tenha pratica de venda, e dê fiador a sua conducta: na Ponte Velha da Boa-Vista n. 33.

— No dia 22 do corrente mez, fugio uma preta de nação de nome Thereza, idade 30 annos, pouco mais ou menos, altura regular, magra; levou no corpo vestido de chita desbotado e panno da Costa com ourello encarnado: quem a descobrir póde leva-la a rua da Praia n. 47, que será bem recompensado.

— O abaixo assignado roga encarecidamente a pessoa que teve a bondade de lhe tirar umas cartas vindas do Maranhão e Ceara', que haja de fazer-lhe o favor de lh'as restituir, pois ja' teve tempo de saber seu conteudo, na rua do Queimado n. 25, loja do Sr. Joaquim Monteiro Cruz, ou de novamente deita-las no correio. — Antonio José Duarte Coimbra.

— José Dias Simões vai fazer uma viagem ao Rio de Janeiro.

— A pessoa que quer fallar ao Sr. José Amaro Fernandes, póde procurar a Manoel Joaquim Gomes na rua da Cadeia n. 26, terceiro andar, que lhe dirá onde mora o mesmo senhor.

— Solon de Albuquerque Nascimento vai ao Rio de Janeiro, e leva em sua companhia a sua escrava, cabra, de nome Joaquina.

— Filippe Nery de Oliveira retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia os seus escravos Simão, crioulo, e Ignacia, parda.

— Os encarregados da procisão da resurreição, que tem de sahir do convento de Nossa Senhora do Carmo, fazem publico que a mesma procissão tem de passar pelas ruas abaixo declaradas: rua de Hortas, travessa do Peixoto, rua das Cinco Pontas, pateo do Terço, rua Direita, pateo do Livramento, rua do Queimado, praça da Independencia, rua larga do Rosario, dita estreita, dita das Trincheiras, dita Nova, dita do Sol, dita das Flores, dita da Camboa do Carmo á recolher: pelo que pedem aos moradores das mencionadas ruas que as mandem limpar.

— Desappareceu no dia 18 do corrente a preta Catharina, a qual tinha sido comprada no dia 14 do corrente ao Sr. Candido José da Silveira, e levou um taboleiro com miudezas; e sendo pegada no dia 21 na estrada de Apipucos, ao chegar á praça da Boa-Vista tornou a evadir-se; tem os signaes seguintes: cor preta, alta, com uma listra parda na frente do pescoço, levou brincos pequenos de prata nas orelhas, vestido de chita rôxa, e panno da Costa de listras azues e encarnadas: quem a pegar póde leva-la a rua do Livramento, botica n. 22, que será recompensado.

— A irmandade de N. S. do Livramento, tendo de apresentar á vista dos fieis a procissão de enterro e ressurreição, as quaes percorrem as ruas seguintes: ao sahir em frente da mesma rua, rua do Queimado, a voltar ao largo do Collegio, rua do mesmo, rua da Cadeia, travessa de S. Francisco, rua das Cruzes, rua do Queimado, a voltar a rua larga do Rosario, rua do Cabugá, rua Nova, Flores, Camboa do Carmo, largo do mesmo, rua de Hortas, rua Augusta, travessa do Peixoto, Cinco Pontas, largo do Terço, em frente a rua Direita á recolher-se.

— Antonio de Almeida, subdito portuguez, retira-se para a Ilha de S. Miguel.

— Quem precisar de um caixeiro, chegado ultimamente da Ilha, dirija-se a rua do Vigario, venda de João Simões de Almeida, que dará os esclarecimentos precisos.

— Precisa-se de um bom forneiro, sendo bom paga-se bem: na rua Imperial n. 37, padaria.

— Precisa-se de uma ama escrava que saiba cozinhar e engommar, para uma casa de pouca familia: a tratar na travessa do Queimado n. 7.

— Manoel Pereira da Silva participa ao commercio desta praça e aos seus freguezes, que o Sr. Francisco José Ferreira das Neves, deixou de ser interessado no seu armazem de carne secca da rua da Praia n. 40, e por isso fica sem nenhum effeito qualquer transacção que faça em seu nome, depois daquelle dia.

— O gerente da firma social de Silva & Companhia, tem a honra de convidar as senhoras de bom gosto e aos seus freguezes, para irem ao bazar da rua do Queimado n. 28, primeiro andar, aonde encontrarão muitos e variados objectos, como sejam: pagodens de cambraia bordados para senhoras, manteletes de dita ditos, camisitas de dita ditos, manguitos de dita ditos, ditos de dita lisos, e com punhos bordados, ditos de filó bordados, punhos de cambraia ditos, luvas de pellica para senhora, brancas, cor de canna e pretas, ditas de torçal pretas, ditas de pellica para homem, cor de canna, brancas, cor de laranja, e de jouvin de todas as cores, alfinetes de peito de brilhantina para senhora, ditos da mesma pedra para cabeça de dita, meias de seda pretas compridas, pentes de tartaruga de boa qualidade e do melhor gosto para trança, adereços pretos e completos, e em suas competentes caixas, garça preta para vestidos, córtes de colletes pretos de gradinada, botões para abertura de camisas de brilhantina, ricas bandejas para chá com as mais lindas pinturas, perfumarias brasileiras, essencias de differentes qualidades e muito finas, uma poltrona de jacarandá com molas, e estufadas com assento de marroquim, banhas de rosa de vanille, de bergamota, de patchouly e de cidrão, em porções de uma oitava a uma libra, a 40 rs. a oitava, e outros muitos objectos que se trocarão por pouco dinheiro. O bazar estará aberto até as 9 horas da noite para commodidade das senhoras que quizerem ir honra-lo.

RESPOSTA DE UM AMADOR AO EDIFICADO.

Consiou-nos (que he o que não consta em Pernambuco? muito principalmente quando ha o fim de muito gritar para comover as massas e tornarem-se interessantes os gritadores) que havendo nós na ultima *Revista Theatral* censurado as duas damas Lucci, terminávamos por um cavaco, que um tal cavaco deu que fazer — elle ahi vai — « o amor da arte » nos força á sermos desattentos com as damas: aspiramos a um sorriso de Thalia, a uma solemne mesura de Melpomene, sobeja recompensa para um amante platonico das duas castas donzellas. » As mencionadas damas embirraram com este trecho, e tiveram logo por côro *Ferrabraz d'Alexandria*, suppomos por defensores *Amadis da Gaula* e *Palmeirim* de *Inglaterra*! Valha-nos Deos, nós somos homens do nosso tempo, se porventura temos a vaidade de nos declararmos á face da illustrada cidade do Recife como amantes platonicos das duas musas Thalia e Melpomene, nunca o fariamos das duas damas em questão; era isso d'um ridiculo.... d'uma.... *deixamos a saborear ao edificado*, para nos servirmos dos seus termos. Ora pois, que as duas damas, que raras vezes comprehendem os seus papeis, não saibão ler, não admira; mas que o edificado que mostra que sabe correr a penna sobre o papel encontre honras atacadas na *Revista Theatral*, que pense, discorra, e obre como quem não sabe ler he extraordinario! Nosso amigo, que nos faz esse favor, com o qual ficamos orgulhosos, conselho por conselho: ha muito que dizer aos nossos artigos, muitos defeitos elles teem, falle d'ora avante nisso, mostre como podér, que as nossas censuras são injustas, deixe *capadoçagens*, não se proponha a defender o que não he atacado. *Cervantes* acabou com os cavalleiros andantes e hoje faz rir todo o mundo D. Quixote investindo com moinhos de vento.—*Um amador.*

AO PUBLICO.

O abaixo assignado avisa aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros, e ao publico em geral que, de combinação com algumas casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, tem aberto na rua do Collegio, n. 2, um grande armazem, ricamente sortido de fazendas finas e grossas para vender por grosso e a retalho e por preços mais baixos do que em qualquer outra parte. — Antonio Luiz dos Santos.

TRIBUTO DE GRATIDAO A SUA MAGESTADE IMPERIAL.

Vossa Magestade Imperial sempre justiceiro, sempre solicito em promover o bem, dignou-se conceder ao cidadão Norte-Americano Alexandre Campbell Forbes, privilegio para curar a gaguez.

Os abaixo assignados, senhor, que em si tem as provas de quanto ha sido e póde ser proveitosa á humanidade a arte á que se deu esse digno americano, não podiam deixar de testemunhar á Vossa Magestade Imperial sua gratidão.

Fazendo Vossa Magestade Imperial justiça á um homem amigo dos homens, fez ao mesmo tempo um beneficio real á seus subditos.

Sirva-se Vossa Magestade Imperial acolher com benignidade nossas expressões de sincero reconhecimento, e permittir que publiquemos mais esta prova de amor concedida aos brasileiros.

Rio de Janeiro 13 de dezembro de 1852.—D. Carlota Joaquina Rodrigues.—D. Thereza Maria Gomes da Silva.—D. Maria Joanna Peixoto.—D. Marianna Airosa.—D. Carolina Airosa.—D. Thereza Leopoldina de Sant'Anna.—D. Mathilde da Cunha Machado.—D. Maria Leocadia Ferreira Soares.—Signal ✝ de D. Anna Jacintha da Rosa.—Quirina Geralda das Dores.—Pedro João Mauger.—Joaquim Gomes dos Santos Marques.—Francisco da Costa Dias.—João de Freitas Ribeiro.—Manoel Luiz Pereira de Andrade.—Carlos Ribeiro da Silva.—Bento Francisco Diogo.—Antonio Machado Pereira.—José Muniz Tello Rangel de Sampaio.—Adolphe Féraudy.—João Antonio de Almeida.—Bento Manoel de Carrasedo.—José Ferreira de Pinho.—Antonio Gomes de Siqueira Chaves.—Luiz Claudio de Magalhães.—Dr. José Antonio dos Reis Montenegro.—João Alvares de Azevedo Lemos.—Francisco José Rodrigues.—Francisco Alvares de Azevedo Lemos.—João Baptista Rodrigues Duarte.—Martiniano de Souza Pinto.—Zepherino José Pereira.—Manoel Luiz da Costa e Oliveira.—Thomaz Luiz Gomes.—Fernando Pereira de Andrade.—Ezequiel de Oliveira Rosas.—Signal de ✝ Francisco Baptista Saço.—José Ribeiro de Sampaio.—Gilperico Francioni.—Joaquim Rodrigues Cunha.—Joaquim Silveira Lacerda.—Manoel Ferreira de Faria Filho.—Joaquim Mathias Pereira dos Santos.—Antonio Manoel Coelho.—Mauricio Pinto Soares.—Luiz Teixeira da Paixão.—Signal ✝ de Alexandre Ferreira dos Santos.—Signal ✝ de Francisco José de Freitas.—Joaquim da Silva Maia.—José de Barros Franco.—Joaquim Marques Lisboa Junior.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

— O abaixo assignado tendo comprado ao Sr. Antonio José de Freitas Guimarães, a loja de calçados da terra, sita na rua do Livramento n. 25, desde o dia 24 de janeiro do corrente anno, avisa ao respeitavel publico que a tem sortido de calçados de todas as qualidades, que vende por preços commodos á dinheiro a vista, assim como previne a quem convier que todo o seu debito proveniente da compra da mesma loja he da quantia de 680$200 rs., em uma letra que se deve vencer no dia 24 do corrente.

Domingos Tertuliano Soares.

— Os credores da massa fallida de Theodoro Chavagnes, do Maranhão, podem mandar receber o dividendo de 15 3/20 por cento, que será pago na mesma cidade em casa de Moon & C.: a vista de titulos devidamente legalisados.

— Na Camboa do Carmo n. 3, trocam-se um crúxificado, uma imagem da Conceição, uma dita de S. Francisco, e uma dita de Santo Antonio.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio do Recife, convida a todos os seus carissimos irmãos para comparecerem no dia 27 do corrente, as seis e meia horas da manhãa no mesmo convento, para encorporados acompanharem a procisão da resurreição que tem de sahir do convento do Carmo, que para isso teve convite.

— Brunn Praeger & C. receberam de novo um excellente piano forte, que se recommenda por suas boas vozes e solida construcção: esta' a' venda na rua da Cruz n. 10.

— José Maria Gonçalves Ramos scientifica aos seus amigos, e freguezes, que desde o 1· do mez proximo passado, passou a sua botica sita na antiga rua dos Quarteis desta cidade, a ser propriedade do Sr. Joaquim de Almeida Pinto, por venda que della fez ao dito senhor, o annunciante roga pois aos seus bons e antigos freguezes de continuarem com a mesma freguezia, por quanto tendo o Sr. Pinto estudado o seu curso de pharmacia em Paris, verificado o seu diploma em uma das academias brasileiras, acha-se assás habilitado para bem desempenhar os deveres inherentes a sua arte. O annunciante muito se ufana de dár aos seus bons e antigos freguezes um tão bom successor.

— Joaquim de Almeida Pinto, natural desta cidade, pharmaceutico approvado pelas academias de Paris e Bahia, scientifica ao respeitavel publico, e em particular a seus amigos que desde o 1· do corrente mez se acha de posse da bem acreditada botica da antiga rua dos Quarteis desta cidade, por compra que della fez ao Sr. José Maria Gonçalves Ramos; protesta pois servir com pericia, zelo e actividade a todos aquelles, que se dignarem procurar o seu novo estabelecimento.

— O cirurgião Francisco José Rodrigues tem para vender a quem precisar, e souber apreciar o que he bom, um cabriolet em bom estado, meio patente, na cocheira n. 15; na rua do Hospicio do Sr. Candido Rosalino Tavares de Mello dira' o seu importe a dinheiro a' vista.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Em virtude da deliberação tomada em sessão da directoria, se faz publico que os senhores associados deste estabelecimento entrados no anno passado e que ainda não satisfizeram seus debitos são convidados pelo presente aviso para realisarem o pagamento até o fim do corrente mez, do contrario ficará desculpada a directoria se proceder á iliminação de todos aquelles que não pagarem no praso marcado.

COMPRAS.

Compra-se umas Horas Mariannas, das antigas, que esteja em bom uso: na praça da Independencia n. 12.

— Compra-se um vitelo ou vitela, que esteja gordo e bom para se comer: quem tiver annuncie, ou dirija-se a praça da Independencia ns. 6 e 8, que se dirá quem compra.

— Compra-se em segunda mão um ornamento roxo para padre, sendo cazola, estola e manipulo: na rua Direita, n. 38.

— Compra-se uma duzia de colheres de chá de prata, com uma dita de tirar assucar, sem feitio; na rua Direita, n. 26.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, tendo boas figuras paga-se muito bem: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Na rua da Senzala Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes, assim como ourelos de pannos finos e casemiras, e mulambos de todas as qualidades que servirem para fazer papel; assim como cabos velhos, lonas, etc.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compram-se patacões mexicanos: na rua Nova n. 16.

— Compra-se uma verga de pedra, que tenha seis a sete palmos, e que seja usada: na praça da Independencia n. 12.

— Compram-se pretas de meia idade e mesmo velhas, com habilidades ou sem ellas, sadia, que he para engenho; paga-se bem: na rua larga do Rosario n. 35, loja de miudezas.

— Compram-se patacões mexicanos, a 1.850: na rua Nova n. 16.

VENDAS

LIVRARIA DO ANTIGO BARATEIRO NA RUA DO CRESPO N. 11.

Na rua do Crespo n. 11 vendem-se diccionarios francez portuguez, composto pelo capitão Manoel de Souza; ditos portuguez, por Constancio; ditos francez italiano e italiano francez; ditos de composição; ditos de Constancio, portuguez francez e francez portuguez; burro de Salustio, traduzido ao pé da letra; ditos de Horacio em tres volumes; curso completo de Lacroix; Magnum Lexicon; obras de Medicina em francez; obras de direito; Simão de Nantua; collecção de compendios; cartilhas de Lisboa e do Porto, edição de 1852; apudantas e procurações selladas; rapé Meuron a 1$020 e retroz preto e azul a 80 rs. a oitava.

— Vende-se arroz de casca no caes do Ramos em uma barcaça, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se salsa parrilha, ultimamente chegada do Pará: no escriptorio do agente de leilões, Francisco Gomes de Oliveira.

— Vende-se uma preta quitandeira, e compra se outra de meia idade: na Boa-Vista, rua da Gloria n. 25.

— Vendem-se dous moleques, crioulos, um com idade de 14 annos, e outro com 10; tambem tem para vender-se fumo de Garanhuns, muito bom: na Camboa do Carmo n. 12.

PARA ACABAR.

Vendem-se em Fóra de Portas, loja n. 118, fazendas de todas as qualidades com 15 por cento menos do custo, e para liquidação da mesma loja he que se faz o presente annuncio.

PARA MASCARADOS.

Vendem-se mascaras de céra e setim, tanto para homem como para senhora, por baratissimo preço: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

— Acha-se a venda na livraria da rua do Collegio n. 20, a carta do Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares, lente substituto da academia de Olinda, dirigida ao Exm. e Rvm. Sr. arcebispo da Bahia acerca do parecer do mesmo Exm. e Rvm. Sr. sobre a seguinte consulta. Se os parochos podem ser processados, e punidos pelo poder temporal, quando violam as obrigações mysticas, e a lei do estado.

— Vendem-se batatas novas muito superiores, em canastras, a 1,600 rs. a arroba: no caes da alfandega, armazem de José Joaquim Pereira de Mello.

— Vendem-se dous bahus de 5 palmos, de sola, e obra muito boa: na rua da Cadeia do Recife n. 23,

— Vende-se uma escrava, crioula, de 30 annos, sem vicio algum, que engomma bem, cozinha, lava de sabão, e cose: na rua do Hospicio n. 1, segundo andar, por cima da botica da viuva Cunha.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se muito superior cera de carnauba de primeira sorte, tanto em porção como a retalho: na rua Nova n. 55.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continúa a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e mão de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasião para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que não poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, vende-se nova e superior potassa; assim como cal virgem em pedra, chegada ha poucos dias na barca Gratidão.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

INSTRUMENTOS DE MUSICA.

Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz, n. 10, receberam de novo um sortimento de instrumentos de musica, como sejam, flautins de ebano em mi bemol e fa', com 4 chaves; pistões com sua competente caixa; flautas de buxo; violões de differentes qualidades, e com machinismo; assim como 2 violões riquissimos, todos guarnecidos de madreperola; tambem recommendam o seu grande sortimento de todos os mais instrumentos, tanto para orchestra, como para musica militar, por menos preço do que em outra parte; sendo para liquidar contas.

OH QUE PECHINCHA!

Cortes de brim trançado branco com 2 ¼ vara de puro linho a 1$280: na rua do Crespo n. 6, loja de fazendas.

RUA DO CRESPO N. 10, LOJA DE TABORDA & MALVEIRA.

Sempre continuam a ter á venda um grande e completo sortimento de palitós de todas as qualidades e de todos os preços; assim como um completo sortimento de fazendas finas e grossas de todas as qualidades e dos melhores gostos que houverem no mercado, e por menos preço que em outra qualquer parte, que só com a vista o comprador se convencerá da verdade.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

— Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzala Nova n. 42.

1,280 e 1,440 RUA DO CRESPO N. 6.

Superiores cobertores de algodão, escuros muito encorpados e grandes, proprios para escravos, pelo diminuto preço de 1$280 e 1$440 rs.

PARA PALITOS E CALÇAS.

Alpakas de cordão mescladas de cores muito bonitas a 720 rs. o covado, córtes de brim de linho trançado a 3$ o corte, ditos de ganga amarella da India para calça ou jaqueta a 2$ o corte, tambem se vende a covado a porção que se quizer, na mesma proporção fazendas mescladas muito boas para jaquetas e palitós a 240 rs. o covado: na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella defronte do becco do Peixe Frito.

— Na rua da Moéda, armazem de Luiz Antonio Vieira & Companhia, vende-se um excellente mulato de bonita figura, de idade 20 annos, sem vicios nem achaques, bom boleeiro e proprio para pagem.

LOS PRETOS.

Na loja do sobrado amarello, da rua do Queimado n. 29, vendem-se lós de linho pretos bordados de seda, de varios tamanhos, e por preço commodo.

— Vendem-se folhas de Flandres em casa de Roth & Bidoulac rua do Trapiche, n. 12.

PARA A QUARESMA.

Ricos cortes de seda pretos lavrados, muito finos, a 30$000 rs.; gros-de-naples preto muito fino, a 2$500 rs. o covado; sarja preta muito fina, a 2$200 rs. o covado; setim macáu muito superior, a 3$500 rs. o covado; alpaca preta, a 560 rs. o covado; dita muito fina, a 640 rs. o covado: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella, defronte do becco do Peixe Frito.

VILLA DE PORTO CALVO.

Vende-se uma letra e uma obrigação, acceitas por Lourenço Alves Plado da quantia de 3:548$553 rs., morador na villa de Porto Calvo, proprietario; faz-se todo o negocio para saldar contas, aonde ha dividas não tem herdeiros: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

— No Forte do Mattos, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco de Além, ainda tem para vender-se escravos de ambos os sexos, boas figuras; assim como sola, pelles de cabra, e bons labyrinthos acentados em boa cambraia de linho; e tudo vende-se por preços commodos.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua da cadeia do Recife n. 50, vendem Cunha & Amorim barris com 4 arrobas de cal em pedra, recentemente chegada de Lisboa, e potassa de boa qualidade.

— Vendem-se lonas, muito em conta: no armazem de Fox Brothers: na rua da Cadeia do Recife, n. 62.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se uma escrava de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, sem vicio nem achaque, a qual cozinha o diario de uma casa, e he boa lavadeira: no aterro da Boa-Vista, padaria n. 41.

— Na porta da Alfandega, armazem n. 20, vende-se oleo de linhaça, em porções a vontade dos compradores; aço de milão, chumbo de munição, e saccas com farello a 4,000 rs.

— Vendem-se queijos londrinos, ditos de prato muito frescaes, latas com bolachinha, soda ingleza em porção e a retalho: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vende-se uma casa na rua da Concordia: a tratar com Julio Fernardino da Silva Mello, na rua da União, defronte do cartorio do Sr. Portocarreiro.

COM TOQUE DE AVARIA QUEM DEIXARA' DE COMPRAR.

Chitas miudinhas finas de todas as cores e fixas a 3$600 rs. a peça, e o covado a 160 rs.; algodãosinho liso com 17 varas a 1$600 rs., a peça; chitas cabocias sem defeito a 160 rs., o covado: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porção e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

BOTICA HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . . . 25$000
Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todos as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

— Vendem-se Vinho de champagne legitimo, e de superior qualidade: em casa de Keller & C, rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se taboas de pinho largas da Suecia, costado, costadinho, assoalho e forro para fundos de barricas: cemento as barricas e as tinas, remos de faia, oleo em botijas: atraz do Theatro Velho.

AGENCIA
Da Fundição' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rotlie & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcção. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

— Vende-se um escravo de 25 annos, mestre de barcaça, e bom marinheiro: na travessa da rua do Vigario n. 2, segundo andar.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior: na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

COURO DE LUSTRE FRANCEZ, A 2,800 rs. a pelle.

Vende-se muito bom couro de lustre, chegado ultimamente: na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47.

— Acham-se á venda os bilhetes da loteria 4 da freguezia da Gloria, cuja lista se espera pelo vapor de 5 do mez de abril, e que se vendem pelos preços abaixo declarados:

Bilhete inteiro.	22$000
Meio bilhete.	11$000
Quarto.	5$500
Oitavo.	2$800
Vigesimo.	1$300

Os premios são pagos immediatamente nas lojas em que são comprados

O 39 A.

Confronte ao Rosario de Santo Antonio, vende ricas caixinhas com amendoas e confeitos, e tambem frasquinhos de todo o tamanho, xaropes finos e o melhor de todos os doces.

— Vendem-se para a quaresma, ricas mantas de bico preto, romeiras de dito, bicos de dito, lenços de retroz e luvas de malha compridas, por preço commodo: no aterro da Boa-Vista n. 1, loja de madama Millochau Buessard.

UM REFINADOR.

Vende-se um preto perfeito refinador, o que se afiança: em Olinda, ladeira do Varadouro n. 14.

— Vende-se uma taberna na rua da Aurora em Santo Amaro, junto a fundição, com poucos fundos, mui bem afreguezada, e commoda no aluguel: a tratar na mesma com Francisco Botelho de Andrade.

— Vende-se um casal de escravos pardos e muito moços, a escrava cose, engomma e cozinha perfeitamente: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— Vende-se um escravo de bonita figura, sem vicios nem achaques, de idade 22 annos; o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua das Cruzes n. 28, terceiro andar.

— Vende-se uma preta de 18 annos de idade, com principios de costura, engommado, cozinhado e optima para traiar de meninos: na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

— Vende-se um piano de boas vozes e por preço commodo: no primeiro andar da casa n. 23, da rua da Cruz.

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que tem apparecido neste mercado: na rua da Cruz do Recife, n. 40, armazem de L. Schuler & C.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente; em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

A 1$280 RS. O CORTE DE CALÇA DE 2 1/4 VARAS.

Brim trançado branco de puro linho e muito encorpado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Vende-se por preço commodo uma excellente casa de pedra e cal, nova e bem construida, com duas salas na frente soalhadas, oito quartos, saguão, cocheira, estribaria, e sitio com arvores de fructo, e banho, proprio para passar a festa e para as pessoas doentes, por ser no lugar da pedra molle em Apipucos; tambem se vende uma parte no todo da grande propriedade de Apipucos: a tratar com a proprietaria na rua do Aragão, sobrado n. 12, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

FAZENDAS PROPRIAS PARA QUARESMA.

Setim preto de Macáu muito superior, a 3$200 e 3$600 rs. o covado; sarja preta hespanhola da primeira qualidade, a 2$600 rs. o covado; casimira preta muito fina elastica, a 3$000 e 3$200 rs. o covado; panno fino preto a 3$000 e 4$000 rs. o covado, dito azul a 3$500 e 4$500 rs. o covado; princeza preta muito fina, a 800 e 1$000 rs.; alpaca preta fina a 800 e 1$000 rs. o covado; corte de brim de puro linho a 1$440 e 2$000 rs.; ganga amarella intransada muito encorpada, a 400 rs. o covado; riscado de linho, a 180 rs, o covado; e muitas mais fazendas por preço commodo: na rua do Crespo n. 6.

Taixas para engenhos.

Na fundição' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

ATTENÇAO'
GRANDE ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS POR BAIXOS PREÇOS, RUA DO CRESPO N. 14.

Uma porção de cobertores da Bahia, muito proprios para escravos a 640, e grandes á 800 rs., cada um, chitas e riscadinhos, fazenda fina a 6$000 rs., a peça, e covado a 160 rs., ditas miudinhas cores de rosa e roxas, a 6$500 rs., a peça, e covado 180 rs., dita encarnada e côr de terra, a 7$000 rs., a peça, e covado 200 rs., superior ganga amarella entrançada, muito encorpada e com uma linda cor, a 360 rs., o covado, brins de linho trançados com listras e quadros a 1$600 rs., o corte, superior atoalhado de linho todo adamascado com 8 palmos de largura, a 1$600 rs. a vara, cortes de cassa franceza de cór, fazenda de muito bom gosto, a 3$200 rs., o corte, madapolões largos e encorpados, a 3$000 rs., a peça, ditos finos a 3$500 e 3$800 e 4$000 e 4$500 e 5$000 rs., assim como um completo sortimento, de outras muitas fazendas, e todas por baixos preços, que se darão amostras, deixando seus competentes penhores.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, de uma das melhores fabricas, e chegados ultimamente da Europa.

ATTENÇAO'.

Vendem-se abotoaduras douradas e chumbadas, finas, para palitós, ditas para colletes, ditas para vestidos de senhoras de differentes qualidades, luvas de pellica, torçal, seda e fio da Escocia, o mais barato que ha, e o preço só aos freguezes se diz, meias de seda pretas e cor de carne para senhoras, atacadores para espartilhos de ditos, pentes de bufalo para marrafas, caixinhas de agulhas francezas de 9 a 12 e de 12 a 15, o mais fino que se póde traballiar, canetas com pennas e creião fino, galvanisadas de prata, e com differentes mollas, caixinhas de vidro transparentes para botar joias, e outros objectos de toilettes, e outras muitas fazendas que seria impossivel menciona-las: na loja de miudezas, em frente do Livramento de F. A. de Pinho.

— Vende-se feijão mulatinho novo: no caes da alfandega, armazem n. 1.

O BARATEIRO.

Nicolão Gadault, com loja na rua Nova n. 11, acaba de receber pelo navio S. *Miguel*, um completo sortimento dos mais modernos candelabres (ou serpentinas) que têm vindo, tanto em gosto de desenho, como em qualidade, um rico sortimento de lanternas pé de vidro, e de bronze, um sortimento de redomas para santos de differentes tamanhos.

— Na rua do Livramento sobrado n. 10, vende-se por todo o preço, lós pretos e brancos, seda preta, chita para vestidos, de varios padrões, dita para coberta, chales de seda, mantas para senhora e meninas, lenços e outras fazendas para acabar; assim como um aderêço, trancelins allinetes, cordões, brincos anelões relogios, de ouro e prata, corrontes para os mesmos e outras obras de ouro e prata.

Colchetes pretos a 80 rs. a caixinha.

Vende-se finos e grossos, pelo diminuto preço de 80 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas. n. 47, de Antonio José de Azevedo.

— Vende-se um moleque, crioulo, de idade 13 annos, com principios de sapateiro: na rua da Aurora n. 44.

— Vende-se um preto de nação, muito sadio, proprio para todo serviço: na rua da Senzala Nova n. 30.

SACCAS COM FARINHA.

Vendem-se saccas com muito superior farinha de Santa Catharina, pelo diminuto preço de 4$000 rs. cada uma, para fechar conta, ditas com feijão, ditas com milho, por preço commodo: na rua do Amorim n. 39.

AOS BARATEIROS.

Alpaca fina com mais de uma vara de largura, a 880 rs. o covado; cortes de 3 1/2 covados de casemira preta fina, a 7$500; merinó fino de cordão, preto e verde, a 1$800 o covado; chapeos finos francezes, a 7$000 rs.; peças de chitas largas para cobertas, a 5$000 rs.; cortes de cambraia de listras e quadros de cores, com 6 1/2 varas, a 2$500; ditos de cassa chita, padrões de cassa franceza, a 1$900; meias de algodão grossas do Porto, proprias para aquecer os pés, a 160 rs.; e um bello sortimento de fazendas novas brancas e de cores, por baratissimo preço: na rua do Queimado, loja n. 21, de José Pereira Cesar.

PARA O MADAMISMO DO BOM GOSTO.

Vendem-se ricos lencinhos de retroz de todas as cores a 1$000 rs., proprios para o tempo presente: na rua do Passeio Publico, loja n. 9.

O 39 A.

Confronte ao Rosario de Santo Antonio, deposito de massas finas, vende chocolate em pastilhas, peitoral, para se aprompiar ou trazer na bocca, dito de Lisboa, dito estomacal, dito a 40 rs, o pão.

O 39 A.

Confronte ao Rosario de Santo Antonio, constantemente vende os melhores bolinhos para cha, cada um de per si ou mesmo misturados, sendo de 12 ou mais qualidades, que em parte alguma não ha igual sortimento.

BOA ACQUISIÇÃO.

Vende-se um sitio a beira do rio, no fundo da propriedade de S. Anna de dentro, adiante da ponte de Uchôa, defronte do sitio do Sr. Gabriel, com 1,000 palmos no longo do rio, e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada, sustenta mais de 20 cavallos; tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente a 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e campina com a estrada que tem de receber a ponte projectada para unir a estrada nova com a da ponte da Uchôa, pela passagem do Cordeiro. A proximidade do banho, a elegancia e commodos da casa, a fertilidade do terreno, a salubridade do lugar, são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel; os pretendentes podem entender-se com o corretor Miguel Carneiro, e, para vêr, com João Venancio, na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicoláo.

— Vende-se um sobrado na rua da Guia n. 64, e nenhuma duvida haverá em receber-se por conta algum sitio a beira mar, que tenha coqueiros, ou terreno que sirva para plantação dos mesmos: na mesma casa segundo andar, se trata do negocio.

— No armazem de fazendas baratas da rua do Collegio n. 2, vende-se finissimos palitós de pano, francezes, a 16$000 cada um.

PEÇAS DE CHITAS FINAS COM 38 COVADOS SEM DEFEITO ALGUM, A 5,000 RS. A PEÇA.

Na rua Nova n. 16, loja nova de José Luiz Pereira & Filho, vendem-se peças de chitas finas, de bonitos padrões, sem defeito algum, pelo baratissimo preço de 5$000 rs. a peça, e 140 rs. o covado; convida-se aos senhores chefes de familia a mandarem buscar as amostras, que á vista da qualidade e preço da fazenda não deixarão de comprar.

BOTICA HOMŒOPATHICA.
RUA DAS CRUZES N. 28.

Acham-se a venda as obras seguintes:
Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.
Diccionario de medecina, por Nyten.
Manual de dissecção, por Coste.
Curso de phrenologia, por Broussais.
Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.
Homoropathia domestica, por Bigel.
Memorial do medico homoropathia, por Thaas.
Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.
Medicina veterinaria homoropathica, por Gunther.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Retrato de Hahnemann.
Tratado das molestias da pelle, por Jahr.
Tratamento da febre amarella, por Thomaz.
Homoropathia domestica, por Hering.
Elementos de medicina operatoria com estampas coloridas, 4 volumes, por Velpeau.
Elementos de homopathia, por Gosset Bimont.
Tratamento homœopathico das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzida do francez, por Gosset Bimont.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invenção' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se oleo de linhaça em botijas de 2 e meio a 3 galo'es cada uma: no armazem de Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim, ns. 56 e 58.

DEPOZITO DE CAL E POTASSA.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisbôa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preços muito razoaveis.

NOVA FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, NO ATERRO DA BOA-VISTA N. 22.

O dono deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, principalmente aos seus freguezes, que lhe chegou pelo ultimo navio de França, um rico sortimento de chapeos de sol, tanto de seda como de panninho, ricos chapeos de senhora, tanto de seda como de panninho, tambem um grande sortimento de peças de seda e panninho para quem quizer mandar cobrir armações usadas, e faz-se qualquer qualidade de concerto; todos os objectos acima mencionados vendem-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte.

— Vende-se cera de carnaúba, primeira sorte, a 6$000 rs. a arroba, pelles de cabra, a 20$000 rs. o cento, e sola boa: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vendem-se mantas pretas de muito gosto, e proprias para a quaresma, cambraias para mosquiteiros, tudo por barato preço: na rua da Cadeia Velha n. 33, loja de José Rodrigues de Araujo Porto.

— Continua-se a vender cêra de carnaúba e couros miudos, curtidos: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de José Dias da Silva.

AOS FABRICANTES DE VELAS.

D. R. Andrade & Companhia com armazem na rua da Cruz, confronte ao chafariz n. 13 fazem sciente a todos os seus freguezes, que receberam ultimamente uma porção de cera de carnauba do Aracaty, a mais superior que póde haver em semelhante genero, a qual estão vendendo a 6$000 a arroba, sendo em saccas de 3 a 4 arrobas

— Vende-se uma linda escrava crioula de 22 annos, propria para qualquer serviço, principalmente para quitanda: e um preto crioulo bom para um sitio por ter pratica, e tem 35 annos pouco mais ou menos: na rua da Praia primeiro andar, n. 43.

— Vende-se sagú muito fino em barriquinhas: na rua da Cruz, armazem n. 63.

Caixinhas com grampas a 160 rs.

Vende-se grampas em caixinhas de metal, contendo dentro 20 a 30 grampas, pelo diminuto preço de 120 a 160 rs. cada uma; preço que só a caixinha val o dinheiro: na rua do Queimado, nova loja de miudezas, n. 47, de Antonio José de Azevedo.

— Vendem-se casas terreas, ditas de sobrado, terrenos com alicerces e sem elles, sitios, etc., etc.: a fallar com o corretor geral Miguel Carneiro.

Meias pretas para senhora.

Vende-se meias pretas de algodão, muito novas, para senhora, a 320 rs. o par; ditas para meninas, a 200 rs.: na rua do Queimado, nova loja de miudezas, n. 47, de Antonio José de Azevedo.

CHAPEOS PARA MENINOS.

Nicolão Gadault com loja na rua Nova n. 11. tem um rico sortimento de chapéos para meninos, e meninas, tanto de palha, como de seda e de feltro, todos dos mais modernos enfeites que tem vindo, e de differentes modelos, igualmente lãa, froco e talagarça; tudo para bordar.

— Vende-se um piano inglez de muito boas vozes e um berço de amarello: na rua da Cadeia, defronte da ordem terceira n. 9.

MEIAS DE SEDA PRETA PARA SENHORA.

Vendem-se superiores meias de peso de seda preta, para senhora, pelo baratissimo preço de 3$000 rs. o par: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 33, bem conhecida por ter na frente a figura da boa fama.

— Vende-se um escravo moço e forte, proprio para serviço de campo: na rua de Apollo n. 20, das 2 horas da tarde em diante.

XAROPE DO BOSQUE

VENDE-SE NA BOTICA DE BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA,
GARRAFAS GRANDES 5,500 RS. E PEQUENAS 3,000 RS. CADA UMA,
NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

HE FALSO QUALQUER VENDIDO EM OUTRA PARTE.

PHTYSICA PLEURITICA.

Esta variedade de phtysica provém de um derramamento de inflammação chronica da pleura na cavidade do peito. A medida que se opera o derramamento, vai o pulmão afastando-se cada vez mais da superficie do thorax, sendo gradualmente comprimido pelo fluido accumulado, até ficar reduzido a mui pequenas dimensões e mais ou menos desorganisado na sua estructura. Ao passo que isto acontece, sobrevém as vezes ulceras em algumas partes da pleura pulmonar e na substancia correspondente do pulmão, praticando-se assim uma abertura para os bronchios pela qual se descarrega, por meio da tosse ou expectoração, o fluido seropurulento derramado. Quando isto se realisa, sobrevém uma febre irritante, com suores nocturnos, tosse frequente, magreza, e n'uma palavra, todos os symptomas usuaes da phtysica. Esta variedade della he geralmente consequencia do pleuriz. He caracterisada por uma oppressão que se sente no peito ao deitar, respiração difficil e apressada ao subir escadas ou ao fazer qualquer esforço muscular, somno breve e agitado, tosse titilante aggravada ao deitar, accessos de respiração oppressa e apressada depois de fallar e geralmente mais ou menos sensibilidade na parte affectada do peito. O doente acha-se mais a commodo estando sentado, e pedindo-se-lhe que respire com força, fa-lo-ha de pé, com pequena difficuldade apparente; porém estando deitado, queixar-se-ha de dor, oppressão, sensibilidade, peso ou algum outro incommodo no peito. A morte occorre muitas vezes subitamente e he quasi invariavelmente precedida por consideravel inflammação dos pés e pernas. Em alguns casos, depois do fluido derramado ter sido descarregado atravez do pulmão, a molestia não progrede e o doente recupera, até certo ponto, a saúde. Quando isto acontece, a parte do peito affectada contrahe-se manifestamente, formando aquillo que Laennec descreve debaixo do nome de peito contrahido. A menos que se obste aos progressos da molestia, a difficuldade de tomar a respiração vai crescendo até que afinal o doente não póde estar deitado e fica neste estado até morrer.

Para a phtysica desta especie, o effeito do xarope do bosque he admiravel. Além de ser um poderoso agente expectorante, possue em grão eminente propriedades diureticas, e sarando o pulmão e a pleura, promovendo a secreção da urina e fazendo-a correr em abundancia, cura rapidamente o enfermo.

NOVA LOJA DE FAZENDAS, NA RUA DO COLLEGIO N. 11.

Neste novo estabelecimento acha-se um novo sortimento de fazendas, pelos preços abaixo mencionados: riscados francezes finos, com 4 palmos de largura, pelo diminuto preço de 180 rs. o covado, ditos estreitos, a 140, córtes de cassa chita, padrões miudinhos, proprios para praça, a 1$800, com 7 varas, madapolão enfestado, fazenda muito encorpada, a 2$600 a peça, ditos finos com pequeno toque, a 3$000 e 3$200, ditos finos, a 3$800 e 4$000 rs., ditos muito finos, a 4$500, chitas fixas escuras e claras, a 160 rs, o covado, ditas finas, a 180, 200, 220, e 240 o covado, córtes de cambraia de babado, a 5$000 rs., ditos arrendados de todas as cores, a 3$600, etc. etc., e outras muitas fazendas que se mostrarão ao comprador, por barato preço.

LUVAS DE TORÇAL.

Vendem-se luvas de torçal para senhora e menina, as melhores que se póde encontrar, pelo baratissimo preço de 800 rs. o par: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 33; esta loja he bem conhecida por ter na frente a figura da boa fama.

— Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, e recentemente chegada de S. Matheus: a tratar a bordo do hiate nacional S. José das Taipas, fundeado em frente do caes do Collegio, ou na rua do Trapiche n. 40. primeiro andar.

SALSA PARRILHA. DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua do Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

ROB LAFFECTEUV.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richer à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

TODA ATTENÇAO AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS E BOAS.

Na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22, vendem-se chitas de bonitos padrões a 150, 160, 180, e 200 rs., o covado; lenços de cassa com barra de cores bonitas a 160 rs.; ditos para gravata de differentes gostos a 360 rs., cada um; cortes de cassa chitas de bom gosto e cores fixas a 2$100, e 2$200 rs., cada um; ditos com barra a 2$700 rs.: luvas finas de cor para senhora a 500.; cortes de cambraia de salpicos de differentes côres, chitas francezas de padrões modernos, lenços de seda para algibeira a 1$440 rs.; cortes de colletes de fustão a 700, e 900 rs.; castores para calças, muito bonitos a 260, 280, 300, e 320 rs., o covado; brim pardo, e branco, dito de quadros miudos para palitós, cortes de casemira de côr, bonetes de velludo bem enfeitados para meninos a 1$000 rs, e para o tempo presente da quaresma, casimira preta fina a 2$800 rs., o covado; merinó preto a 2$600 rs., o covado; dito muito fino a 3$600 rs; panno fino superior a 4$500 rs.; alpakas pretas e de differentes qualidades que a vista do comprador se dirá o preço, princeza, lilas, lenços pretos para gravata, setim macáu, luvas de seda preta para senhora, ditas para homem muito boas a 700 rs.; meias pretas para senhora, e outras muitas mais fazendas que os compradores tendo dinheiro, e vontade por suas qualidades não deixarão de comprar.

— Vende-se um relogio patente suisso, e tambem se troca por um de ouro patente London: na rua Nova n. 16.

MASCARAS.

Vendem-se mascaras de arame e de cera, muito bem caracterisadas, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

NA LOJA N. 6, DA RUA DO CRESPO, HA AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS.

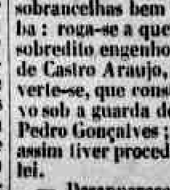
Vendem-se cortes de vestido de cambraia com babados, a 6$000 rs.; ditos com barra, a 5$000 rs.; peça de cambraia de salpicos brancos, a 3$000 e 4$000 rs.; cortes de cassa chita, a 2$400 rs.; dito com barra, a 2$800 rs.; ditos de cassa franceza, a 3$200 rs.; cortes de chita com barra muito larga que tem 13 ½ covados, a 4$000 rs.; peças de chita escuras e claras, a 6$000 rs. a peça e 160 rs. o covado; peças de cassa de quadros a 2$400 rs. a peça e 280 rs. a vara: na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se doce de cajú secco, a 400 rs. a libra, dito de mangaba secco, a 320 rs., castanhas confeitadas, a 640 rs.: em Olinda, na casa do abaixo assignado.—*Manoel Nunes de Mello.*

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu, no dia 3 do corrente, a escrava de nome Manoela, cabra, de cor fula, olhos vesgos, altura regular, cheia do corpo, pernas grossas, beiços cahidos, falta de dentes na frente, cabellos não carapinhos, mão se pés grandes, calcanhares rachados; costuma a cantar continuamente pelas ruas; esta cabra já foi pegada na primeira fugida, que fez no Engenho-do-Meio, na Varzea; e por isso julga-se ter seguido para o mesmo engenho: quem a pegar, leve-a á rua da Roda n. 42, que será recompensado; assim como protesta-se usar de todo o rigor da lei contra aquelle que a tiver em seu poder.

— Em 16 do corrente mez de março, fugio do sitio da Trempe uma parda escrava de nome Rosa, natural desta cidade, altura regular, idade de 48 annos, pouco mais ou menos, he muito magra e anda doente, e até tem uma molestia talvez que incuravel, falta-lhe um dente adiante da parte de cima, tem uma perna inchada, fugio unicamente por não se querer tratar e nem tomar remedios; he natural esteja recolhida em casa de algum seu patrono para fins sinistros, por isso se protesta contra quem a tenha recolhida ou a detenha em casa, cuja demora só servirá de proteger os seus vicios, pelos quaes chegou ao estado deploravel em que se acha: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que della tiverem noticia, o conduzi-la ao referido sitio da Trempe, sobrado n. 1, que ahi se satisfará o seu trabalho.



Desappareceu do engenho Catharina, da freguezia de Camaragibe, da provincia de Alagoas, em dias de fevereiro proximo passado, o escravo Zacarias, o qual tem os seguintes signaes:—crioulo, altura pouco mais que regular, delgado do corpo, representa ter 20 annos de idade, tem algumas marcas pouco visiveis de espinhas no rosto, sobrancelhas bem cerradas, e com principio de barba: roga-se a quem o apprehender, de o levar no sobredito engenho, ou nesta cidade ao Sr. Lino José de Castro Araujo, que será bem recompensado; adverte-se, que consta andar nesta praça o dito escravo sob a guarda de pessoa aqui do bairro de S. Frei Pedro Gonçalves; portanto protesta-se contra quem assim tiver procedido com a competente punição da lei.

— Desappareceu no dia..... do corrente, do engenho Pintos, o crioulo Eduardo, de estatura regular, grosso do corpo, rosto descarnado, testa estreita, orelhas pequenas, e uma dellas não perfeita, representa ter de idade 30 annos: roga-se a apprehensão do mesmo, e generosamente se gratificará a quem o conduzir ao mesmo engenho, ou á rua Direita desta cidade, casa n. 121.

SIGNAES OS MAIS CLAROS.

Desappareceu do engenho Una da freguezia de Santo Antão, na noite do dia 13 do corrente janeiro, o escravo Benedicto, crioulo, carreiro, de idade de 28 annos, côr bem preta, baixo, secco, espadaudo, braços grossos, pernas muito finas, a caixa do peito sobre-sahida, uma perna cambeta (torta) com marca de queimadura sobre o pé, os pés pequenos e apalhetados, rosto comprido, sem barba, olhos pequenos, bocca regular, beiços finos, orelhas bem pequenas, dentes muito alvos e perfeitos, com os de cima limados, testa grande, tem marca de um pequeno talho no queixo, ou junto ao canto da bocca, e de surra nas nadegas, he cochilador e gago, ainda mais quando tem medo, quando caminha anda apressado inclinando-se para diante, balança muito com os braços, tem ar alegre. Fugio levando sómente vestido uma ceroula de algodão, porém he provavel que tenha roupa furtada. Este escravo foi comprado em setembro de 1850 ao Sr. Maximo Marinho da Cunha Wanderley, do engenho de Mariangá da freguezia de Meirim, da provincia de Alagoas. Roga-se portanto a apprehensão desse escravo, que pelos seus signaes não póde escapar a nenhuma vista, e leva-lo ao dito engenho Una, de Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ou nesta praça á rua Direita n. 91, casa do Sr. João Augusto Bandeira de Mello, que generosamente será recompensado.

— No dia 21 de março do corrente anno, fugio da rua da Cadeia do Recife n. 16, o preto, crioulo, de nome Antonio, de idade 40 annos pouco mais ou menos, tendo os seguintes signaes; uma pequena ferida sobre o olho esquerdo, um signal na face direita, grosso do corpo, barbado bastante, puxa alguma cousa da perna direita: levou calça de casemira cinzenta, camisa branca de madapolão, chapéo preto de seda, levou uma pequena trouxa, e desconfia-se ter tomado a estrada de Santo Antão; por isso roga-se a pessoa que o apprehender, de levar no lugar acima indicado, que será recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO